

Conferência Municipal
de **Cultura**



Curitibanos

2 0 2 2

PLANO MUNICIPAL DE CULTURA DE CURITIBANOS — 2022/2032	6
— Representantes governamentais:	6
— Representantes não-governamentais:	7
Comunidade:	8
1. INTRODUÇÃO:	9
2. APRESENTAÇÃO	10
3. EIXOS NORTEADORES DA POLÍTICA CULTURAL	20
3.1 - Exercício de direitos culturais: diversidade, acesso e acessibilidade:	20
3.2 - Desenvolvimento da economia criativa:	20
3.3 - Qualificação democrática da gestão cultural:	21
3.4 - Manutenção do sistema de fomento:	21
3.5- Qualificação da infraestrutura para a cultura e as artes:	21
3.6- Estratégias de formação em cultura:	21
4. LEVANTAMENTO E DIAGNÓSTICO	22
5. A POLÍTICA CULTURAL	23
5.1 Objetivos Gerais e Específicos da Política Cultural do Município:	23
5.2 Diretrizes da Política Cultural do Município:	26
5.3 Financiamento da Política Cultural do Município:	27
5.4 Ações Estratégicas da Política Cultural do Município:	29
5.5 Modelo de Gestão	30
5.6 Instrumentos de Gestão	31
6. Plano de ação	31
6.1 Artes Cênicas:	31
6.3 Artesanato:	32
6.4 Audiovisual:	32
6.5 Comunicação:	33
6.6 Economia criativa:	34

6.7 Espaços Culturais:	35
6.8 Financiamento	36
6.9 Folclore e culturas populares	36
6.10 Formação	37
6.11 Gastronomia e Vestuário	37
6.12 Gestão	38
6.13 Inovação e tecnologia	39
6.14 Livro, Literatura, Bibliotecas e Incentivo à Leitura	40
6.15 - Memória e Patrimônio Cultural:	41
6.16 Música	42
6.17 Tradicionalismo:	43
6.18 Turismo Cultural:	44
7 ESPAÇOS CULTURAIS	45
8 OPERACIONALIZAÇÃO DO PLANO	46
9 PLANEJAMENTO PARA EXECUÇÃO DE METAS	47
10 METAS	47
I - Exercício de direitos culturais: diversidade, acesso e acessibilidade:	48
II - Desenvolvimento da Economia Criativa	54
III - Qualificação Democrática da Gestão Cultural	54
IV - Manutenção do Sistema de Fomento	56
V - Qualificação da Infraestrutura para a Cultura e as Artes	58
11. SETORIAL	63
11.1 ARTES VISUAIS	64
11.1.1 - Subseção I	64
11.1.2 - Subseção II	65
11.1.3 - Subseção III	67
11.1.4 - Subseção IV	67
11.2 ARTES CÊNICAS	68

11.2.1 Subseção I	68
11.2.2 Subseção II	71
11.2.3 Subseção III	75
11.2.4 Subseção IV	76
11.2.5 Subseção V	77
11.3 CÂMARA DE HISTÓRIA E MEMÓRIA CULTURAL (PATRIMÔNIO CULTURAL, ARQUIVOS, BIBLIOTECAS, PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO).	77
11.3.1 Subseção I	78
11.3.2 Subseção II	78
11.3.3 Subseção III	81
11.3.4 Subseção IV	81
11.3.5 Subseção V	81
11.4 ARTESANATO	82
11.4.1 Subseção I	82
11.4.2 Subseção II	82
11.4.3 Subseção III	84
11.4.4 Subseção IV	84
11.4.5 Subseção V	84
11.5 CULTURA POPULAR	85
11.5.1 Subseção I	85
11.5.2 Subseção II	86
11.5.3 Subseção III	87
11.5.4 Subseção IV	87
11.5.5 Subseção V	88
11.6 LITERATURA	88
11.6.1 Subseção I	89
11.6.2 Subseção II	89
11.6.3 Subseção III	94

11.6.4 Subseção IV	94
11.7 MÚSICA	96
11.7.1 Subseção I	96
11.7.4 Subseção IV	104
11.7.5 Subseção V	105
Recomendações do setor da música	105

PLANO MUNICIPAL DE CULTURA DE CURITIBANOS — 2022/2032

Kleberson Luciano Lima - Prefeito Municipal

Patricia Maciel Bastos - Secretária de Educação e Cultura

Aldo Dolberth - Presidente do Conselho Municipal de Políticas Culturais

Lucimara Aparecida Nunes Belotto - Coordenadora de Cultura

Antonio Carlos Popinhaki - Coordenador do Acervo Histórico

Membros do Grupo de Trabalho para a elaboração do Plano Municipal de Cultura de Curitiba: Representantes do Poder Público Municipal de Curitiba:

— Representantes governamentais:

a) Representante do Poder Legislativo Municipal; Titular: Yara Vilani Padilha, Suplente: Izabel Padilha

b) Representante da Secretaria Municipal de Educação e Cultura - Área da Educação; Titular: Aldo Dolberth, Suplente: Cleusa Maria Pomiecinski

c) Representante da Secretaria Municipal de Educação e Cultura - Área da Cultura; Titular: Lucimara Aparecida Nunes Belloto, Suplente: Vera Fabiana Almeida Borges de Souza.

d) Representante da Secretaria Municipal de Indústria, Comércio e Turismo; Titular: Maria Bernadete Demeneck.

e) Representante da Secretaria de Esportes e Lazer; Titular: Sara Ramos Dallamaria, Suplente: Romário Nunes.

f) Representante da Secretaria de Planejamento; Titular: Waleska Carraro

Machado, Suplente: Daiane Penteado.

g) Representante da Secretaria de Administração e Finanças; Titular: Talita Daiane Schwinder Correa, Suplente: Cesar Augusto Penteado.

h) Representante da Secretaria de Agricultura, Abastecimento, Meio Ambiente e Desenvolvimento Rural; Titular: Odirlei Daniel dos Santos, Suplente: Dorneli Luiz Serena.

— **Representantes não-governamentais:**

a) Representante da área de artes cênicas, compreendendo teatro, dança, circo e ópera; Titular: Fernanda Rodrigues Maciel, Suplente: Vânia Maria Franceschi.

b) Representante da área de audiovisual, compreendendo cinema, vídeo, internet, televisão e rádio; Titular: Renata Westphal, Suplente: Gabriel Lima Leodoro.

c) Representante da área de artes visuais, compreendendo fotografia, artes plásticas, design, artes gráficas e tecnológicas; Titular: Augusto Marques dos Reis, Suplente: Jean Cleiton Rodrigues.

d) Representante da área de artesanato, cultura popular e demais manifestações culturais tradicionais; Titular: Sandra Teresinha Simas de Oliveira, Suplente: Rejanye Tamirys Pacheco.

e) Representante da área de literatura (pesquisas, estudos de caráter científico no âmbito literário, dentre outros); Titular: Dayara Balbinott Ortiz, Suplente: Marcelo Petris.

f) Representante da área da Música; Titular: José Carlos Borges Junior, Suplente: André Luis Krieger

g) Representante da área de História e Memória Cultural (patrimônio

cultural, arquivos, Bibliotecas, pesquisa e documentação); Titular: Antonio Carlos Popinhaki, Suplente: Cléber José Bosetti.

h) Representante de Organizações não governamentais (ONG`s) do Município; Titular: Giovana Aparecida Kruker, Suplente: Eder Ramos dos Santos.

i) Representante do comércio local; Titular: Johnny Matana, Suplente: Salésio João de Souza.

j) Representante dos empresários locais; Titular: Meridiana Rodrigues, Suplente: Tathiana Doin.

Comunidade:

Marcos Froner

Rita Denardi

Sulaine Ap. Furtado Pereira

Robson Weber

Paulo Cesar Zanoncini Lins

Hélio Pires

Ana Paula Della Giustina

Assessoria Técnica:

JC PRODUÇÕES - Representante Profº Drº Jesse da Cruz

1. INTRODUÇÃO:

O Sistema Nacional de Cultura (SNC) está descrito no Artigo 216-A da Constituição da República Federativa do Brasil. Com base nesta prerrogativa, União, Estados e Municípios atuam no planejamento e gestão compartilhados das políticas culturais. As ações desenvolvidas no âmbito do SNC são orientadas pelo Plano Nacional de Cultura – PNC, cujas diretrizes e metas devem nortear a formulação das políticas públicas de Cultura.

Através da Lei Ordinária Municipal n.º 4.517/2010, de 31 de maio de 2010, foi institucionalizado em Curitiba, o Conselho Municipal de Cultura, alterado posteriormente, através da Lei Ordinária Municipal n.º 5.260/2014, de 16 de julho de 2014, para Conselho Municipal de Política Cultural — CMPC, e que instituiu também o Sistema Municipal de Cultura de Curitiba — SMC, e estabeleceu diretrizes para Políticas Públicas de Cultura. Em 19 de abril de 2018, foi aprovado o Decreto Municipal n.º 5.022/2018¹, que aprovou o Regimento Interno do Conselho Municipal de Política Cultural. Tais Leis encontram-se em consonância com a Lei Ordinária Estadual n.º 17.449, de 10 de janeiro de 2018, que instituiu o Sistema Estadual de Cultura — SIEC.

O Plano Nacional de Cultura (PNC) é um conjunto de princípios, objetivos, diretrizes, estratégias e metas que devem orientar o poder público na formulação de políticas culturais. Previsto no artigo 215 da Constituição Federal, o Plano tem como objetivo fortalecer institucionalmente as políticas culturais da União, Estados e municípios, com a participação da sociedade. Através da Lei 13.792, de 18 de julho de 2006, regulamentada pelo Decreto Estadual n.º 2080/2009 que criou o Plano Estadual da Cultura, do Turismo e do Desporto do Estado de Santa

1

<https://leismunicipais.com.br/a2/sc/c/curitibanos/decreto/2018/503/5022/decreto-n-5022-2018-aprova-o-regimento-interno-do-conselho-municipal-de-politica-cultural?q=Lei+5022>

Catarina - PDIL, que regulamentou a articulação, a gestão, a promoção e a participação popular nas políticas públicas culturais.

2. APRESENTAÇÃO

Curitibanos tem uma trajetória marcante de realizações na área cultural e a sua memória está interiorizada de muitos saberes populares. Este instrumento objetiva assegurar políticas públicas pensadas para além de governos, que seja uma política de Estado, de eventos ou de circunstâncias específicas em e com cultura. Este processo começou a ser construído quando o Município criou o Conselho e, posteriormente, aprovou o seu Sistema Municipal de Cultura, reformulando o Conselho Municipal de Política Cultural. Em 2021, foi realizado o I Seminário da Cultura de Curitibanos, como uma pré-conferência municipal cujo objetivo foi o de organizar as Câmaras setoriais da Lei 5.260/2014, identificar os representantes, organizar os setores como medida preparatória para a Conferência e mostrar a importância do Conselho, com a participação especial do Conselheiro estadual da Cultura, Joed Jeffer Ferreira de Mello e com a participação da sociedade. Em novembro de 2022, a realização da 1ª Conferência Municipal da Cultura, culminando com este ato que estabelece a criação e aprovação do Plano Municipal de Cultura (PMC).

Este Plano é o resultado de uma construção coletiva em que todos os setoriais de agentes culturais estiveram convidados a participar em caráter público, realizado em etapas por meio de cinco encontros on-line e dois encontros presenciais, a fim de contemplar e propor acesso ao maior número de participantes, com debates abertos, sendo estes: escritores, leitores, bibliotecas, livrarias, editores, professores de literatura, pintores, desenhistas, fotógrafos, escultores, professores de educação artística, compositores, músicos, cantores, bandas, corais, orquestras, regentes, professores de música, conjuntos, organizadores de eventos e produtores musicais, piquetes de laçadores, CTGs, internadas, grupos de projeção

folclórica, culturas populares e tradicionais, pesquisadores, meios de comunicação, guias de turismo, artesãos, chefs de cozinha, técnicos de som e luz, cenógrafos, figurinistas, divulgadores, representantes das artes cênicas e do audiovisual, jogos eletrônicos, Universidades, Centros Acadêmicos, Clubes de Serviços Sociais, APAE, Lions, Rotary, Associações Comunitárias, Epagri, Sindicatos, Grupos de Idosos, LGBTQIAP+, ambientalistas, manifestações religiosas, movimentos sociais, Secretarias Municipais, Servidores Públicos, Escolas Municipais, Associação de Municípios da Região do Contestado — AMURC e Espaços Culturais.

A riqueza natural de Curitiba, com a sua paisagem típica de colinas, entremeada por campos e matas e cercada por cursos d'água é parte essencial do seu patrimônio cultural. Nos Campos de Cima da Serra, a 900 metros acima do nível do mar, o território é ocupado por pinheiros, rios, arroios, lagoas, parques, unidades de conservação e cachoeiras. O Jardim Botânico, em construção, e o Parque de Exposições Pousos dos Tropeiros, são destaques no município. A mata com maior interesse ambiental é a que apresenta a exuberante *araucária angustifolia*.

O patrimônio material representado por edificações de importância identitária, nas áreas urbana e rural, considerando as casas em madeira e alvenaria, registradas no livro do escritor Paulo Cesar Zanoncini Lins (*A Formação Urbana de Curitiba*²). Curitiba ainda conta com um patrimônio a ser catalogado, incluindo, a arte cemiterial, fazendas antigas, passos dos rios Correntes, Marombas, Canoas e Rio dos Cachorros.

Simbolizado pela oralidade e seus distintos sotaques, os causos, as lembranças das tropeadas ou do caminho dos tropeiros, verdadeiras lendas que ainda povoam o imaginário de gerações e por isso compõem o patrimônio imaterial. Mantendo tradições e hábitos que representam os costumes seculares mantidos até hoje, como a criação de animais, como o cavalo Campeiro, o marchador das araucárias, as raças de ovelhas e

² LINS, Paulo Cesar Zanoncini. *A formação urbana de Curitiba : 1851 a 1969 : volume 1* / Paulo Cesar Zanoncini Lins. -- 1. ed. -- Curitiba : Factum Editora, 2021

caprinos, de muares e de gado em geral, que são símbolos curitibanenses, que merecem respeito e destaque no PMC.

O artesanato utilizando material em sucata de ferro, tecido, madeira, palha de milho, folha do butieiro, acrescido de obras que utilizam a lã e a linha para bordados em toalhas, panos de prato e colchas assim como o crochê que esteve e estão presentes nas janelas, mesas, guardanapos ou toalhas. As agulhas de tricô que tecem blusões, cachecóis, mantas, toucas, luvas e uma infinidade de artigos que, ano após ano, protegem do frio assim como as cobertas de lã que representam a forma do serrano enfrentar os frios dos intensos invernos da região. A decoração em lã produzida artesanalmente em Curitiba recebe a atenção necessária, principalmente, depois da inauguração do Mercado Público Municipal. Curitiba, contando em seu território, com o Consórcio Intermunicipal do Contestado — COINCO, possui uma reserva material de recicláveis, que poderá ser fonte para o artesanato e preservação ambiental.

Pode-se explorar também, no artesanato, a cultura indígena do uso do butiazeiro ou butieiro, para a confecção de bolsas, paineiras e chapéus.

No início do século XX a prática de desfiar folhas de butieiro movimentou uma parcela da economia da localidade de Marombas, interior de Curitiba. Essa prática consistia em colher as folhas do butieiro, desfiá-las em tiras finas (fibras) e secá-las ao tempo. Elas eram prensadas e enviadas para São Paulo ou para outros centros para serem utilizadas no enchimento de colchões. Eram também aproveitadas para o enchimento de estofamento de móveis, tendo contribuído com uma importante parte do desenvolvimento econômico local.

Também eram utilizadas na fabricação de “camas turcas”. O auge da exploração comercial da folha seca desfiada dos butieiros, também chamada de “crina vegetal”, ocorreu na década de 1930 e 1940, mas chegou, através de ensinamentos dos mais idosos, até os anos da década de 1980. Entretanto, deixar o ecossistema do butiá e a sua biodiversidade desaparecer, significa, literalmente, “*cair os butiás dos bolsos*”, como se

dizia em tempos de outrora. Seria terrível, pois os animais precisam dos butieiros e os butieiros precisam dos animais para a sua perpetuação.

Alguns Centros de Tradições Gaúchas — CTGs e suas invernadas, mantêm tradição de torneios de laços, e cavalgadas, mantendo vivas as tradições e os traços da cultura do estado vizinho (Rio Grande do Sul). Nos dias atuais, é possível presenciar as músicas, as trovas, a indumentária gaúcha, a poesia e a cultura sulista, incorporada na cultura regional.

Pensar a cultura significa atender para os hábitos alimentares, gastronomia, sabores e condimentos, que oferecem identidade ao produto local e por isso o alho já foi declarado patrimônio cultural imaterial, uma vez, que Curitiba já foi a “capital nacional do alho”, abrindo um caminho que também deverá ser trilhado pelo pinhão e os pratos produzidos a partir dele; o virado de feijão, quirera e o arroz carreteiro, são pratos típicos, adquirindo formas de preparo e temperos. O hábito do “camargo” (café forte com leite tirado na hora), incluindo aqui o “bolinho da graxa”, podem ultrapassar fronteiras, mas fazem parte do imaginário daqueles que tiveram a sua infância nos campos de cima da serra.

Os conjuntos musicais de baile estão presentes neste cenário em que a cada dia, é possível conhecer nomes que já tiveram destaque, como os conjuntos “Os Fazendeiros, Conjunto Fogo de Chão, Os Bambas do Teclado, Marca de Galpão, entre outros”, já projetaram o nome de Curitiba no cenário nacional. Novas bandas de estilos variados se juntam aos muitos gaiteiros que anseiam por uma orquestra que os reúna sob uma mesma partitura.

Aqui, há espaço para o relato da Associação Cultural Tania Maria Gava Gaboardi e a Escola de Música Carlos Gomes. fundada há mais de meio século, vem, ao longo dos anos, contribuindo para a formação musical de várias alunas, principalmente no piano. Além do piano, a Associação oferece atualmente aulas de canto, violino, violoncelo, contrabaixo, flauta, musicalização infantil, violão, guitarra, contrabaixo elétrico, bateria, percussão, ukulele e acordeon. Na dança, oferece ballet,

jazz e dança livre inclusiva. Também presente nas artes visuais com oficinas criativas para crianças, desenho e pintura. A Associação e a Escola estão sob a administração da Presidente e fundadora, Tânia Maria Gava Gaboardi e da gestora de cultura e ex-aluna, Vânia Maria Franceschi.³

Curitibanos teve o seu início com as investidas dos bandeirantes, que na segunda metade do século XVII, passaram pela região em busca de metais preciosos. O bandeirante de Curitiba, aprisionador de índios, Guilherme Dias Cortes, passou por essa região em 1679 e elaborou uma carta geográfica onde dava nome aos lugares, e a um desses lugares denominou "os Coritybanos". Em 1727, o governador da Capitania Real de São Paulo entregou o roteiro elaborado por Dias Cortes, ao sargento-Mor de cavalarias Francisco de Souza e Faria, para que ele abrisse uma estrada ligando o Sul à 5ª Comarca de Corityba pertencente a São Paulo. No final do século XVIII, o caminho das tropas foi responsável pelo surgimento das primeiras fazendas e aglomerados de casas, dando início ao povoado.

Os primeiros habitantes do local foram os indígenas. Cinco séculos antes dos portugueses aportarem em terras brasileiras existia na região, que hoje é a serra catarinense, vários povoados pertencentes ao povo "proto-jê", principais ancestrais dos indígenas que viviam no que hoje é o Estado de Santa Catarina. O prefixo "proto" é usado comumente para englobar todos os atuais ancestrais dos habitantes do Sul. Seus descendentes são os índios *xoklengs* e os *kaingang*s. "Jê" é relacionado aos povos nativos sul-americanos.⁴

O Município de Curitibanos teve o seu chão, em tempos idos, povoado pelos índios *botocudos*. Esse puro sertão tornou-se convidativo

³ Relatório ATG - Setoriais de Cultura de Curitibanos.

⁴ SANTAELLA, Thiago. et.al. Origens de um povo catarinense. On line: Disponível em: http://www.clicrbs.com.br/sites/swf/dc_historiasreveladas/index.html Acesso em 13 ago 2018.

para o homem branco desbravador. Tropeiros cansados encontram nestas terras um ponto estratégico para recobrar as suas forças. Neste pouso e repouso de tropeiros lá se vão os anos de 1700. O Capitão António Jozé Pereyra, membro da comitiva fundadora de Lages, de olhar aguçado, logo percebeu que esses “Campos dos Coritybanos” não eram de se jogar fora, e destemidamente criou a “Fazenda dos Coritybanos”, de pouca duração, pois os índios *botocudos* não ficaram quietos e atacaram incansavelmente a dita fazenda até ser desativada.⁵

Em Curitiba, mantendo a tradição rural, quando surgiram as primeiras fazendas, os seus proprietários adquiriram alguns cavalos “extraviados”. Com o tempo foram sendo selecionados os cavalos marchadores e a tradição da criação desses equinos foi passada por gerações. O criador Ivadi Coninck de Almeida, possuindo um lote desses animais, e ao perceber que não se enquadraram no perfil das outras raças já existentes, convidou alguns interessados, para organizar uma Associação, com a finalidade de preservar a raça. Através de recursos próprios e de forma desinteressada, com a única finalidade de defesa e amparo deste patrimônio genético, fez surgir no ano de 1976 a Associação Brasileira dos Criadores de Cavalo Campeiro (ABRACCC).

Através da Lei Ordinária Estadual n.º 18.141/2021⁶, de 11 de junho de 2021, o Governador Carlos Moisés da Silva, denominou Curitiba como “Coração do Estado de Santa Catarina”.

É atribuído ao Sargento-Mor, Francisco de Souza Faria, o intrépido, a abertura de um caminho ou rota que ligava o Morro dos Conventos, na cidade litorânea de Araranguá, ao planalto catarinense (Caminho dos Conventos), bem como o Rio Grande do Sul ao pontos conhecidos mais ao

⁵ LEMOS, Zélia de Andrade. Curitiba na história do Contestado, 2ª ed. Curitiba: Imprensa Frei Rogério, 1983.

⁶

<https://leisestaduais.com.br/sc/lei-ordinaria-n-18141-2021-santa-catarina-altera-o-anexo-unico-da-lei-no-16-722-de-2015-que-consolida-as-leis-que-conferem-denominacao-adjetiva-aos-municipios-catarinenses-para-modificar-a-denominacao-adjetiva-do-municipio-de-curitiba-de-a-capital-catarinense-do-alho-para-o-coracao-do-estado-de-santa-catarina>

Norte (Curitiba). Para isso, ele deveria seguir um caminho que permitisse cruzar pelo interior do sertão catarinense. Nessa época, a região do Meio-Oeste de Santa Catarina integrava a Capitania de São Paulo. A Capitania de Santa Catarina, uma das mais antigas do país, era composta por três cidades: Desterro, São Francisco do Sul e Laguna. Lages ainda não existia. Esse feito foi executado entre os anos de 1728 a 1730. Mais de meio século se passou desde essa expedição bandeirante até que outro registro do local fosse expedido. Em 1733, o tropeiro Cristóvão Pereira de Abreu passou pelo local, com cerca de 3 mil cabeças de gado, proveniente do território do Rio Grande do Sul, com destino às minas de Ouro Preto, local onde vendeu a tropa a “peso de ouro”. Segundo a autora, “provavelmente, foi nesse tempo que se firmou um lugar chamado de ‘Pouso dos Coritybanos’, pois em 1737, apareceu esse nome num mapa feito pelo Padre Diogo Soares”. A palavra “pouso” significa, um lugar de descanso, de repouso, de pernoite. Os antigos tropeiros tinham lugares específicos e adequados para acomodar os rebanhos pelo tempo suficiente para uma recomposição de forças, até que pudessem prosseguir viagem. Havia obstáculos naturais que impediam as viagens dos tropeiros, por exemplo, uma sequência de dias chuvosos, quando os rios enchiam e tornavam suas travessias impossíveis. Era necessário esperar o nível das águas baixar, somente assim, poderiam prosseguir. Enquanto isso, pernoitavam ou pousavam nesses lugares pré-escolhidos. Os campos de Curitiba foram apenas mais um desses lugares.

Dois caminhos foram importantes para que houvesse a ligação comercial entre o Sul e o Norte, o Caminho dos Conventos e o Caminho de Viamão. De acordo com o escritor caçadoreense Nilson Thomé (2012):

O Caminho de Viamão, também designado como "Estrada Real", a mais utilizada, partia de Viamão, atravessava os campos de Vacaria, Lages, Correia Pinto, Curitiba, Santa Cecília, Papanduva, Monte Castelo, Mafra, Rio Negro, Campo do Tenente, Lapa, Palmeira, Ponta Grossa, Castro, Pirai do Sul, Jaguariaíva, Sengés, Itararé, alcançando Sorocaba.⁷

⁷ THOMÉ, Nilson. **Caminhos de tropeiros nos séculos XVII e XIX como fatores**

Depois da construção dessa estrada ou caminho, a região dos Campos dos Curitibanos começou a desenvolver-se. Apareceram os primeiros aglomerados de casas rústicas no início do século XVIII. Em janeiro de 1840, a região próxima ao rio Marombas, caminho para Campos Novos, foi palco da Batalha de Curitibanos, onde as forças militares imperiais derrotaram um grupo de farroupilhas (gaúcho insurreto), batalha essa, pertencente à Revolução Farroupilha. Estiveram presentes nessa batalha, Giuseppe e Anita Garibaldi.

A região também recebeu a visita dos emissários de Gumercindo Saraiva, o maragato revolucionário rio-grandense, na época da Revolução Federalista. Esses emissários procuraram o então comandante da Guarda Nacional, o major Marcos Gonçalves de Farias para ajudá-los com 200 homens. Marcos dispersou esses homens, negando-lhes a ajuda porque tinha recebido ordens do Coronel Córdova, de Lages para agir dessa maneira. Gumercindo Saraiva, que estava acampado nos arredores da vila, na Fazenda Estância Nova, exigiu dois guias para mostrar-lhe o caminho para Blumenau. Ao atender a solicitação do chefe revolucionário, antes mesmo de saírem de Curitibanos, um dos guias, de nome Sergilio Paes de Farias, escutou uma conversa dos chefes revolucionários, de que deveriam voltar à vila e decepar a cabeça do Major. Com grande esperteza, conseguiu voltar e avisar o comandante da Guarda Nacional dessa emboscada. Marcos Gonçalves de Farias e mais alguns amigos fugiram para Corisco (Santa Cecília), meia hora depois da partida, a praça da República foi cercada pelos maragatos.

Não achando as pessoas procuradas, seguiram para Blumenau, conforme planejado. Dessa forma, podemos dizer que Curitibanos também foi palco de um entrevero da Revolução Federalista. Há relatos de moradores antigos de que, enquanto estavam acampados na Fazenda

pioneiros de desbravamento do Contestado. DRd – Desenvolvimento Regional em debate. Ano 2, n. 1, jul. 2012.

Estância Nova, os maragatos degolaram vários desafetos.⁸

Além dessas batalhas e entreveros, Curitiba também foi o lugar onde se deu início a um dos maiores conflitos sociais já ocorridos no Brasil. Trata-se da conhecida Guerra do Contestado, ocorrida entre os anos de 1912-1916. Também considerada uma das maiores guerras sertanejas do Brasil, em que pese a questão de limites ser um conflito jurídico no âmbito dos Tribunais. Em 26 de setembro de 1914, sob o comando de Agustin Perez Saraiva, conhecido como “Castelhano” e duas centenas de homens, atacaram e incendiaram vários imóveis em Curitiba. O conflito ficou conhecido nacionalmente, sendo necessário o emprego de um efetivo de 6 mil homens do exército nacional.

Na região, no início do século XX, havia alguns curandeiros que se reportavam aos interioranos como monges enviados por Deus com o dom da cura, uma vez que o Estado não dava a devida atenção ao lugar, esses ensinamentos messiânicos se tornaram numa espécie de religião paralela pagã ao catolicismo. A coincidência desta mistura de messianismo, combinado com fatores sociais-econômicos e políticos, coincidiu com a região conflitada e o período de (1912-1916). A região do conflito pertencia em sua maior parte ao município de Curitiba, que na época fazia divisa com o Rio Grande do Sul e o Paraná, até o rio do Peixe no Oeste.⁹

Curitiba atrai, atualmente, um novo e diferente universo de pessoas que aqui encontram contato harmônico com o ambiente, o acesso a bens e serviços e segurança, uma população acolhedora e disponível para conhecer e respeitar o novo e o diferente, sem que isso desconstrua a sua identidade. Na área urbana se espalham condomínios residenciais que primam pela convivência saudável e a consciência ecológica permitindo o desenvolvimento dos valores naturais na área rural.

⁸ LEMOS, Zélia de Andrade. Curitiba na história do Contestado, 2ª ed. Curitiba: Imprensa Frei Rogério, 1983, p. 89-93

⁹ POPINHAKI, Antonio Carlos. A guerra Santa de São Sebastião na região do Contestado – (1912-1916) - Maxigráfica : Curitiba/PR, 148 p.

A rede hoteleira e um conjunto de investimentos privados e públicos se firmam como elementos de fomento ao turismo, que cresce de forma organizada e bem estruturada. A riqueza do solo e a beleza natural sempre estiveram presentes e com uma abordagem contemporânea de utilização destes fatores se amplia a visibilidade de Curitiba, um raro exemplo de município brasileiro que recebe visitantes que chegam para conhecer a sua história, através das tradicionais festas de Igreja, da ExpoCentro e das edições das festividades à qual se prostra voluntária, como as recentes edições das codornadas e da festa nacional do lúpulo.

O turismo cultural pode ser consolidado e ampliado considerando a singularidade de iniciativas, como livrarias, cafés, restaurantes, hotéis e locais específicos, na área rural (por exemplo, Morangos França, Uvas Fontana Maciel), que divulgam o município.

A existência de monumentos na área urbana de Curitiba, cria um aspecto identitário local que pode e deve ser estimulado e ampliado.

O Parque de Exposições Pouso dos Tropeiros amadurece cada vez mais, evidenciando dois aspectos: as promoções para turistas em que a população local é beneficiada pela oportunidade de aumentar a renda e as promoções que contemplam o bem-estar emocional e crescimento intelectual da população (Semana Literária, e a Feira do Conhecimento, como exemplo).

Está posto o desafio de avançar na construção de novas etapas, consolidando e aperfeiçoando as conquistas já obtidas, atentos ao que registra o inventário do patrimônio cultural, seja ele material ou imaterial. Os próximos dez anos deverão primar pela construção de uma nova etapa em que a formação esteja no plano das maiores prioridades junto com o fomento à produção artística, sem descuidar da democratização no acesso aos bens e serviços culturais, da inclusão, da acessibilidade, da inovação que assegurarão um espaço único para Curitiba no mapa da cultura do Estado.

3. EIXOS NORTEADORES DA POLÍTICA CULTURAL

O PMC de Curitiba/SC está subdividido em seis eixos norteadores que foram criados com o objetivo de trilhar uma construção política para dar suporte e base para as ações propostas entre objetivos, metas e avaliação do PMC. Compreende-se que os eixos são específicos para que possamos sanar lacunas entre o fazer artístico e a política cultural. Dessa forma fica organizado da seguinte maneira:

- I. Exercício de direitos culturais: diversidade, acesso e acessibilidade;
- II. Desenvolvimento da economia criativa;
- III. Qualificação democrática da gestão cultural;
- IV. Manutenção do sistema de fomento;
- V. Qualificação da infraestrutura para a cultura e as artes;
- VI. Estratégias de formação em cultura.

3.1 - Exercício de direitos culturais: diversidade, acesso e acessibilidade:

Trata das características da oferta. O acesso é a forma como as pessoas percebem a acessibilidade. A Constituição Federal brasileira, em seu Artigo 215, prevê que o *Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais.*

3.2 - Desenvolvimento da economia criativa:

A economia criativa corresponde às dinâmicas culturais, sociais e econômicas construídas a partir do ciclo de criação, produção,

distribuição/circulação/difusão e consumo/fruição de bens e serviços oriundos dos setores criativos. Ou seja, a economia criativa lida com atividades pautadas na criatividade, em ideias, na inovação, no talento, no conhecimento e na imaginação.

3.3 - Qualificação democrática da gestão cultural:

A diversidade das expressões culturais; a universalização do acesso aos bens e serviços; a cooperação entre os agentes públicos e privados atuantes na área da cultura; o fomento à produção, preservação, difusão e circulação de conhecimento e de bens culturais; a integração e interação das políticas, programas, projetos e ações desenvolvidas; a complementaridade nos papéis dos agentes culturais; a transversalidade das políticas; a autonomia das instituições; a transparência e compartilhamento de informações; a democratização dos processos decisórios com participação e controle social; e, por fim, a descentralização articulada e pactuada de gestão, dos recursos e das ações.

3.4 - Manutenção do sistema de fomento:

Conforme a redação da Lei Ordinária Municipal n.º 5.260/2014, que instituiu o sistema Municipal de Cultura de Curitiba, estabeleceu diretrizes para políticas públicas de cultura.

3.5- Qualificação da infraestrutura para a cultura e as artes:

Reestruturar os espaços culturais existentes, disponibilizar instalações adequadas, equipamentos em condições de uso, atendimento humanizado, contemplando todas as suas especificidades nas necessárias condições para sua manifestação.

3.6- Estratégias de formação em cultura:

As políticas culturais e educacionais podem construir uma agenda comum e colaborativa que qualifique a educação artística, implante a

educação patrimonial e contribua para o incentivo ao livro e à leitura. Espera-se que essa agenda recoloque a cultura na vida cotidiana de professores e estudantes e abra espaço para que os mestres da cultura popular possam transmitir a riqueza dos seus saberes.

4. LEVANTAMENTO E DIAGNÓSTICO

Para melhor a compreensão e o planejamento das ações propostas por este Plano se faz necessário o levantamento dos dados disponíveis e do diagnóstico construído. Para que o levantamento possa ser acessado por todos foi utilizada a publicação constante no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas — IBGE, onde consta a síntese do conteúdo do município de Curitiba.

A população censitária é de 40.037 habitantes. O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal — IDHM é de 0,721, considerado alto, dentro das cinco categorias de classificação que variam de 0 a 1.

Em 2022, Curitiba, segundo o Tribunal Regional Eleitoral — TRE-SC, possui 31.501 eleitores aptos a votar. O PIB per capita está na casa de R\$ 37.601,08, de acordo com o levantamento do IBGE.

Curitiba conta com a oferta de ensino desde o infantil até várias opções de ensino superior. Da creche até o Ensino Médio são 9.144 alunos matriculados (2022).

	CRECHE	PRÉ	INICIAIS	FINAIS	MÉDIO
Municipal	783	1240	1326	735	

Particular	153	147	395	191	143
Estadual			1000	1531	1500
Totais	936	1387	2721	2457	1643

No que se refere a mortalidade infantil, em Curitiba, segundo o IBGE, o índice é de 6,22 óbitos para cada 1000 nascimentos.

5. A POLÍTICA CULTURAL

5.1 Objetivos Gerais e Específicos da Política Cultural do Município:

OBJETIVO GERAL	OBJETIVOS ESPECÍFICOS
----------------	-----------------------

<p>A. Promover a institucionalização da cultura no município alinhada ao SNC (Sistema Nacional de Cultura).</p>	<p>A.01. Reestruturar o órgão gestor e coordenador das políticas públicas para a cultura.</p> <p>A.02. Reestruturar e fortalecer o órgão executor de programas, projetos e ações.</p> <p>A.03. Promover a intersetorialidade e a transversalidade para efetivação de programas, projetos e ações.</p> <p>A.04. Criar e valorizar o quadro funcional do órgão gestor, coordenador e executor da cultura.</p> <p>A.05. Aprimorar e democratizar o processo de planejamento nas comunidades.</p>
<p>B. Reconhecer que a cultura abrange, além das artes e das letras, os modos e as maneiras de vida, os sistemas de valores, as tradições e as crenças/credos;</p>	<p>B.01. Identificar e mapear as artes, os modos de vida, os sistemas de valores, as tradições e as crenças/credos da comunidade em todo o município.</p> <p>B. 02. Desenvolver ações de preservação das tradições da comunidade ampliando atitudes culturais.</p> <p>B. 03. Promover ações com diferentes tradições culturais na comunidade.</p> <p>B. 04. Proporcionar ações culturais em diferentes espaços que possibilitem a participação da comunidade, em parceria com várias instituições (escolares, privadas, civis, filantrópicas, culturais e entre outros).</p>

<p>C. Preservar o patrimônio cultural, entendido como sendo os bens materiais e imateriais que se referem à identidade, à ação e à memória dos diferentes grupos formadores da nossa sociedade;</p>	<p>C, 01. Identificar e registrar os patrimônios culturais (materiais e imateriais) mapeando os diferentes grupos de nossa sociedade.</p> <p>C. 02. Criar um sistema de comunicação e divulgação dos patrimônios culturais.</p> <p>C. 03. Criar um Calendário Cultural Anual Municipal, com divulgação para a comunidade.</p> <p>C. 04. Valorizar a cultura ancestral e contemporânea.</p>
<p>D. Respeitar a diversidade cultural favorecendo intercâmbios e estimulando o desenvolvimento das capacidades criadoras;</p>	<p>D.01, Criar um Coletivo Cultural pró-ativo engajado no desenvolvimento da cultura, independente de setoriais.</p> <p>D. 02. Instituir a Semana da Cultura em nosso município.</p> <p>D. 03. Promover o desenvolvimento das capacidades de criação cultural através de ações e parcerias de diferentes instituições.</p>
<p>E. Promover a inserção, a inovação, a compreensão da sociedade, a democratização no acesso aos bens e serviços culturais.</p>	<p>E. 01. Criar uma Casa de Cultura, onde a comunidade possa conhecer e interagir com o espaço, obtendo acesso aos bens e serviços culturais.</p> <p>E, 02. Capacitar os Agentes Culturais e a Comunidade através de Fóruns Culturais e formações continuadas.</p>

<p>F. Implementar políticas públicas que garantam que as verbas para o fomento à cultura sejam usadas exclusivamente com a Cultura de nosso município.</p>	<p>F. 01. Conhecer leis e políticas públicas de forma clara e objetiva que favoreçam o uso da verba com a Cultura de nosso município.</p> <p>F. 02. Ter acesso ao portal da transparência do município, o que já acontece, porém podendo argumentar sobre o fomento a Cultura de nosso município.</p> <p>F. 03. Possibilitar o contrato de Agentes Culturais em editais que valorizem</p>
---	---

5.2 Diretrizes da Política Cultural do Município:

Servir de instância, de referência e de articulação entre os organismos governamentais e não governamentais, a sociedade civil e o setor privado para a elaboração conjunta de conceitos, objetivos e políticas em favor da diversidade cultural;

Estimular a produção cultural de criadores, artistas, pesquisadores e intelectuais;

Proporcionar a difusão e o acesso universal aos bens culturais do município e parceiros;

Elaborar políticas e estratégias de construção, preservação, valorização e acesso ao patrimônio cultural e natural; qualificar os serviços públicos pertinentes à realidade local.

5.3 Financiamento da Política Cultural do Município:

As Ações do Plano Municipal de Cultura serão atendidas por rubricas orçamentárias do Fundo Municipal de Cultura, código 0017- Acervo Cultural. Especificamente para o fomento das atividades culturais, está destinada à rubrica n.º 2.021 - “Fomento à Atividades Culturais”.

Reformular o Fundo Municipal de Cultura a fim de promover um edital aberto para incentivo a produção artísticas dos fazeres de cultura local.

Estudo coletivo entre as setoriais, agentes e fazedores culturais para os mecanismos de incentivo à cultura Estadual (LIC - SC), Federal (Lei Rouanet), redes privadas e vínculos a ações de secretarias outras (como exemplo: FIA - Fundo Municipal para a Infância e Adolescência).

LIC¹⁰: O Programa de Incentivo à Cultura (PIC) visa ao fomento a projetos culturais catarinenses, por meio de renúncia fiscal do imposto de Operações Relativas à Circulação de Mercadorias e sobre Prestações de Serviços de Transporte Interestadual e Intermunicipal e de Comunicação (ICMS).

O PIC permite que as empresas contribuintes do ICMS possam patrocinar projetos culturais aprovados pela Fundação Catarinense de Cultura (FCC) e abater o valor investido do imposto devido, mensalmente, na forma e nos limites estabelecidos pela Lei nº 17.762, de 7 de agosto de 2019, regulamentada pelo Decreto nº 1.269 de 04 de maio de 2021.

Para que possam receber patrocínios via PIC, os empreendedores

¹⁰ Referência:

<https://www.cultura.sc.gov.br/editais-e-aco-es/progr-ama-de-incentivo-a-cultura/o-que-e-o-pic>

culturais catarinenses devem encaminhar seus projetos para a FCC, por meio da Plataforma Prosas, para serem analisados por uma comissão especializada. Os projetos que atendam aos requisitos estabelecidos na Lei nº 17.762/2019, receberão uma Autorização de Captação.

A empresa contribuinte que deseje apoiar financeiramente um projeto que obteve Autorização de Captação, precisa estar com as obrigações fiscais em dia, estar sediada em Santa Catarina e se habilitar como incentivadora no Sistema de Administração Tributária (SAT), no sítio eletrônico da Secretaria de Estado da Fazenda.

Com a instituição do PIC, o Governo do Estado atende a uma importante demanda do Setor Cultural Catarinense, destinando até 0,5% da arrecadação estadual do ICMS, aproximadamente R\$ 75 milhões (em 2021), para a promoção, valorização e preservação da memória e da produção artística no estado.

Legislação: Lei nº 17.942/2020¹¹ - Lei nº 17.762/2019¹²

FIA¹³: O Fundo para a Infância e Adolescência¹⁴ - FIA, autorizado pela Lei Federal 8.069/1990, é um fundo especial criado para captar e aplicar recursos financeiros destinados especificamente para a área da infância e adolescência.

O FIA é vinculado aos Conselhos Municipais e Estaduais dos Direitos da Criança e do Adolescente e por eles gerido. Os conselhos deliberam, de acordo com a política de atendimento, a destinação do dinheiro arrecadado. Assim, cabe ao Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, da forma mais transparente e participativa

¹¹ https://legislacao.sef.sc.gov.br/html/leis/2020/lei_20_17942.htm

¹² http://leis.alesec.sc.gov.br/html/2019/17762_2019_lei.html

¹³

<https://www.tjsc.jus.br/documents/52800/3110160/Cartilha+FIA/85b74afe-0cd1-49a0-1877-5e95c0d74a4b>

¹⁴ <https://www.tjsc.jus.br/web/infancia-e-juventude/fundo-para-a-infancia-e-adolescencia-fia>

possível, esboçar, discutir e aprovar, a cada exercício, um "Plano de Aplicação" dos recursos captados pelo Fundo Especial para a Infância e Adolescência, que deve estar intimamente relacionado a seu "Plano de Ação", quanto às políticas, programas e ações a serem implementadas no município.

5.4 Ações Estratégicas da Política Cultural do Município:

Aperfeiçoar os mecanismos de fomento facilitando seu conhecimento e uso pelas pessoas físicas e jurídicas, pelos produtores, agentes e empreendedores culturais;

O Fundo Municipal de Cultura deve ser revisado para atender a demanda mínima de 50% a 75% do valor total anual para ampliar suas possibilidades de redistribuição, via edital público de incentivo a cultura local, com produção, pesquisa e circulação, promovendo o fomento local;

Capacitar agentes, técnicos e fazedores culturais sobre captação de recursos através da elaboração de projetos e participações em editais estaduais e nacionais;

Oferecer incentivo por meio da premiação à produção nas diferentes áreas;

Assegurar o funcionamento dos programas e dos espaços culturais próprios;

Formular convênios, termos de cooperação ou colaboração objetivando estabelecer parcerias

para a viabilização de ações culturais, maximizando a utilização de espaços já existentes;

Aperfeiçoar as políticas culturais por meio da interação da área pública com a sociedade civil, representados no Conselho Municipal de Políticas Culturais;

Modernizar a estrutura e gestão administrativas, adaptando-se às novas políticas organizacionais do Sistema de Cultura;

De 10% a 20% em contratação via Fundo Municipal de Cultura para a capacitação e formação continuada a técnicos, agentes e fazedores culturais, visando acesso e acessibilidade às produções, projetos e políticas públicas.

5.5 Modelo de Gestão

- Coordenação: Secretaria Municipal de Educação e Cultura, com os seguintes cargos: Coordenador (a) da Cultura e o Coordenador do Acervo Histórico;
- Fomento: Fundo Municipal de Cultura, rubrica n.º 2.021 - “Fomento à Atividades Culturais”;
- Articulação: Conselho Municipal de Política Cultural;
- Pactuação: Conferência de Cultura (a ser revisado e avaliação em 5 anos- 2027);
- Elaboração de Fórum Setoriais de cultura a cada 3 anos, sendo o primeiro em 2023 - primeiro semestre.

5.6 Instrumentos de Gestão

- Plano Municipal de Cultura (PMC);

6. Plano de ação

Novas ações e novas formas de perseguir os objetivos devem ser continuamente implementadas dentro de uma dinâmica de inovação, sem desprezo ao existente, mas podem ser modificadas conforme suas necessidades para atingir o foco central do PMC em relação aos objetivos e metas.

6.1 Artes Cênicas:

As Artes Cênicas para o Plano Municipal de Cultura compreende as seguintes expressões artísticas: Teatro, Dança, Circo e Contação de História.

- Estimular grupos de pesquisa de novas linguagens, de intercâmbio local, regional e estadual;
- Programar políticas públicas de utilização, manutenção e conservação de espaços cênicos não tradicionais e versáteis, tanto públicos quanto privados, descentralizados e adequados a receber espetáculos cênicos;
- Incentivar a dança, o teatro e o circo como agentes de transformação e resgate da autoestima.
- Promover festivais de danças e mostras artísticas com o foco na formação de platéia para todas as idades.

6.2 Artes Visuais:

A área de artes visuais, compreende, para efeitos deste Conselho Municipal de Cultura, fotografia, artes plásticas, design, artes gráficas e

tecnológicas;

- Promover a exposição da produção local;
- Utilizar os espaços públicos expositivos destinados a artistas locais com o intuito de valorizar e enriquecer a arte local;
- Promover o registro da paisagem e o patrimônio cultural;
- Fomentar a experimentação em artes visuais, através de concursos e premiações;
- Estimular a projeção das artes visuais como forma de comunicação, divulgação e preservação da memória.

6.3 Artesanato:

O Artesanato consiste na realização de trabalhos manuais, utilizando-se de matéria-prima produtos naturais, ou produção de um artesão, que resulte em objetos e artefatos acabados confeccionados manualmente ou com a utilização de meios tradicionais ou rudimentares, com habilidade, destreza, qualidade e criatividade.

- Atuar na divulgação do artesanato;
- Manter um espaço artesanal, no Mercado Público Municipal, de interesse turístico e cultural;
- Estimular a utilização de produtos da agricultura local, do pinhão, do bambu, da lã, da madeira, de tecidos, de pedraria, folha de butieiro, de materiais reciclados, para a produção artesanal;
- Criar uma marca do artesanato, com selo e identidade de Curitiba.

6.4 Audiovisual:

O audiovisual é um meio de comunicação em que há a utilização

conjunta de elementos visuais e sonoros, ou seja, que pode ser vista e ouvida ao mesmo tempo. Dentre as mídias audiovisuais destacam-se a televisão, cinema e vídeos para a internet. Mas para que a mensagem, som e imagem encontrem a perfeita harmonia, há uma série de etapas que precisam ser cumpridas, como: produção; cenografia; animação; roteiro; direção de vídeo; edição; figurino; iluminação; fotografia; finalização; sonorização, entre outros.

- Promover o estímulo da produção audiovisual no município, como jogos eletrônicos e cinema;
- Incentivar a produção de audiovisual local, com obras de ficção e não ficção;
- Estimular o conhecimento do audiovisual e novas mídias;
- Criar integração e interação de outras áreas da cultura com o audiovisual.

6.5 Comunicação:

Comunicação são conjuntos de ações a serem promovidas para melhor projetar as produções, fomentos e articulações culturais produzidas pelos movimentos artísticos. O objetivo das comunicações é que possam descentralizar as relações entre o fazer e o receber arte, além de articular uma exportação das ações da cidade.

- Aprimorar a comunicação por meio da organização de rede de comunicação municipal;
- Criar uma página específica da Cultura dentro do portal (site) da Prefeitura Municipal de Curitiba, com um link na página inicial;
- Elaboração e execução de um programa de difusão de produtos (catálogos, banners, postais, folders, entre outros) que viabilizem a difusão dos acervos e do artesanato local, possibilitando geração de recursos;
- Elaborar um calendário anual de eventos previstos para o Município;

- Promover a comunicação virtual, ampliando a capacidade técnica para que seja possível disponibilizar as informações via rede social;
- Criar um fluxograma da comunicação administrativa cultural;

6.6 Economia criativa:

A economia criativa corresponde às dinâmicas culturais, sociais e econômicas construídas a partir do ciclo de criação, produção, distribuição/circulação/difusão e consumo/fruição de bens e serviços oriundos dos setores criativos. Ou seja, uma cavalgada por exemplo, desencadeia diversos setores econômicos como: transporte, aquisição da indumentária do cavaleiro e do animal, alimentação e bebidas, ração, serviço do casqueador, colocação de ferraduras, hotel, combustível, e demais setores ligados.

A utilização artesanal do butiá, como fruta *in natura*, o consumo dos coquinhos e do artesanato produzido a partir das folhas do butieiro são exemplos de economia criativa. Com o butiá, pode ser feito licores, geléias, cachaças, sorvetes e as castanhas podem ser exploradas na gastronomia, e nas indústrias de artesanato, que confeccionam bolsas, chapéus, paineiras e artigos decorativos.

- Otimizar a visibilidade e a capacidade produtiva cultural local, por meio da criação de rede social de relacionamento cultural com a Comunidade, para oferta de programações e conteúdo de eventos existentes no Município;
- Aperfeiçoar a utilização do cadastro setorizado de produtos beneficiados com recursos públicos municipais, estaduais ou nacionais, estabelecendo programa informativo cultural permanente;
- Elaborar um calendário de eventos anuais do município.
- Propor a criação de uma Lei simplificando e isentando de taxas os eventos considerados da cultura popular sem finalidade lucrativa, como festas juninas comunitárias, torneio de laço de vaca mecânica, cavalgada, e outras do folclore.

6.7 Espaços Culturais:

Podemos compreender como espaços culturais locais que são destinados, de patrimônio público, para que possam ser nestes realizadas atividades inerentes a culturas específicas além de inerentes a determinadas nações. Nesses locais podemos destacar a atuação de atividades como desenvolvimentos artísticos, teatrais, além de relacionados às demais formas de arte existentes no mundo, sendo por isso, muito importantes.

- Reestruturar os espaços culturais existentes, diante da diversidade cultural e turística, somada à crescente multiplicidade de ações culturais desenvolvidas;
- Disponibilizar instalações adequadas, equipamentos em condições de uso, atendimento humanizado, contemplando todas as suas especificidades nas necessárias condições para sua manifestação;
- Implantar novos espaços culturais criados através de convênios ou termos de colaboração, emendas parlamentares, aproveitando patrimônio público desativado, centros comunitários, salões ou outros espaços. Incentivar a utilização desses espaços para ações culturais integradoras e formadoras;
- Disponibilizar os equipamentos, serviços e ações culturais a partir da demanda específica de cada comunidade;
- Criar editais de ocupação dos espaços públicos;
 - Estimular as entidades privadas a sediarem exposições dos artistas locais.
 - Viabilizar o Prédio antigo do Fórum de Curitiba para sediar uma Casa de Cultura, na ocasião da construção do novo prédio do Fórum da Comarca.

6.8 Financiamento

Trata-se de financiamentos, incentivos ou isenções dados por um Estado, Município e Federação aos projetos culturais. São normalmente suportados por legislação específica e inseridos em Planos de Desenvolvimento da Cultura. Têm regulamentos, legislação específica e regras de atribuição apertadas.

- Incentivar a participação da iniciativa privada na destinação de recursos através de leis de incentivo municipais, estadual e federal;
- Capacitar os agentes culturais locais para participar de editais públicos, com acesso aos recursos orçamentários do município ou das Leis de esfera federal e ou estadual de Incentivo à Cultura;
- Apresentar calendário anual de editais públicos dos eventos culturais em consonância com projetos;
- Auxiliar na busca de captação de recursos.

6.9 Folclore e culturas populares

Cultura popular inclui o folclore, o artesanato, as músicas, as danças, as festas, dentre outros. O folclore, utilizado como sinônimo da cultura popular, é composto por um conjunto de lendas e mitos transmitidos entre gerações e representam a herança cultural e social de um povo.

- Promover pesquisas identificando manifestações da cultura popular e folclórica em nosso município.
- Propor a inserção do folclore e das culturas populares nacionais nas práticas escolares de professores e alunos objetivando sua preservação.
- Promover eventos de projeção folclórica e da cultura popular a fim de divulgar a essência destas manifestações.

- Reconhecer o Carnaval como forma de expressão e valorização étnica cultural.
- Lançar um edital específico para Cultura Popular .

6.10 Formação

A cultura está relacionada diretamente à geração do conhecimento e ao exercício do pensamento, que são valores essenciais para o desenvolvimento da sociedade. Assim, a cultura é importante na formação pessoal, moral e intelectual do indivíduo e no desenvolvimento da sua capacidade de relacionar-se com o próximo. A formação deve ser o acesso às linguagens das artes e o conhecimento da multiculturalidade existente.

- Estruturar e implantar as oficinas para capacitar agentes culturais;
- Formar gestores de cultura por meio da promoção de cursos estabelecendo parcerias com instituições para a formação de profissionais da área e difundir informações sobre as oportunidades de desenvolvimento;
- Fortalecer as ações desenvolvidas nas áreas da leitura, teatro, música, artes visuais, audiovisual, artesanato, dentre outras, em parcerias com entidades privadas ou públicas.

6.11 Gastronomia e Vestuário

Compreende que Gastronomia e vestuário se conectam às relações culturais por meio dos sabores e trajes que constituem múltiplas identidades. Reconhecer esses meios nas relações culturais faz parte para as relações das identidades.

Explorar o uso do pinhão, do butiá e de outras matérias primas

alimentar para uma diversidade de alimentos com registros locais.

- Difundir os produtos da gastronomia típica como forma de preservação cultural e geração de renda.

6.12 Gestão

O termo gestão cultural é relativamente recente no cenário cultural brasileiro e, a princípio, pode ser entendido como um conjunto de procedimentos administrativos e operacionais que pressupõe a gerência de processos no campo da Cultura e da Arte, mas vai além disso. Para melhor conceituação do campo da Gestão Cultural, pode-se articulá-lo à ideia de mediação de processos de produção material e imaterial de bens culturais, e de mediação de agentes sociais os mais diversos. Mediação que busca estimular os processos de criação e de fruição de bens culturais, assim como estimular as práticas de coesão social e de sociabilidade.

- Criar cadastro amplo de identificação dos agentes culturais;
- Conscientizar os gestores e técnicos sobre a importância das interfaces com a educação, a assistência social, o esporte, o turismo, a agricultura e o desenvolvimento econômico;
- Gerar oportunidades de preservação e geração de renda através da gastronomia típica e do artesanato;
- Promover a democratização no acesso aos bens e serviços culturais gerando aumento de público e plateia para todas as ações;
- Acompanhar e reavaliar de forma contínua e permanente as prioridades da área cultural do Município, conforme aconselhamento do Conselho Municipal de Política Cultural;
- Comprometer os gestores e instituições públicas e privadas com a continuidade dos projetos e programas de longo prazo;

- Criar e implementar um organograma para a Cultura, definindo cargos e funções, bem como realização de concurso para funções específicas da área cultural (arquivo, biblioteca, museu);
- Criar um selo ou logomarca dos produtos feitos em Curitiba;
- Estabelecer indicadores que avaliem o impacto econômico e social da cultura promovendo a transversalidade da cultura com as diferentes esferas da gestão pública;
- Aderir ao Sistema Nacional de Cultura, apresentar e aprovar este Plano na Conferência Municipal de Cultura e apresentar e aprovar este Plano na Câmara Municipal de Vereadores.

6.13 Inovação e tecnologia

Em praticamente todas as culturas arte e tecnologia se unem, se misturam e se influenciam. Esta parceria, que sempre existiu, tem se acelerado nos últimos anos e permitido a criação de novas formas de arte assim como tecnologias mais belas e humanizadas. Artistas visionários entendem cada vez mais de tecnologia e profissionais de tecnologia criativos bebem nas fontes das artes para criarem seus produtos.

O desenvolvimento tecnológico permite que atualmente os artistas se utilizem de novas ferramentas para produzir arte de uma forma inovadora. Equipamentos multimídia, códigos de programação e objetos eletrônicos são alguns dos novos “quadros” onde os artistas podem demonstrar suas ideias

- Acompanhar os avanços da tecnologia exigem atenção a interatividade, comunicação virtual e a nova ordem digital considerando que o conhecimento necessita ser atualizado, difundido e atento àquilo que as novas gerações consomem;
- Atualizar a tecnologia nos tradicionais espaços físicos de armazenamento de informações (museus, bibliotecas, entre outros), como instrumentos de compilação cultural;

- Aproximar os moradores da área rural com a divulgação das atividades culturais e a expansão do acesso à internet;
- Promover a digitalização de documentos dos arquivos históricos e culturais.

6.14 Livro, Literatura, Bibliotecas e Incentivo à Leitura

Curitibanos tem nas últimas décadas produzido, através de escritores independentes, obras que contribuem para a literatura local, estadual e nacional. São poesias, romances, material didático e biografias que podem e devem ser lidos e utilizados, conforme a obra foi concebida.

Adiante, segue uma lista de autores e suas obras, demonstrando que há espaço no presente Plano Municipal de Cultura para a incorporação, como cultura curitibanense, o aparecimento e a permanência de novos talentos literários. Para isso, há de se dar o devido incentivo, pois, além da dificuldade de se criar uma obra literária, os autores ainda precisam percorrer caminhos árduos e desconhecidos até que seja publicada. Dentre esses, encontra-se a diagramação, o registro para a obtenção do International Standard Book Number — ISBN, da confecção da Ficha Catalográfica, dos orçamentos para a impressão, do frete e da própria distribuição (venda).

Além do exposto, ainda, em Curitibanos, não há espaço para descuido ou distração no tocante aos incentivos à leitura, desta forma novos objetivos devem ser acrescentados no setor da literatura:

- Estimular a leitura e a circulação do livro como programa permanente, compreendendo ações integradas com os diversos segmentos sociais. Incentivar a publicação de obras de escritores locais, com relevância cultural;
- Manter a Biblioteca Pública Municipal com a constante aquisição de acervo, atualização de equipamentos de informática, software para pesquisa virtual;
- Modernizar as Bibliotecas da Rede Municipal, através da aquisição

de equipamentos, acervo atualizado;

- Estimular a realização de concursos literários, edições anuais da Semana Literária, Contação de Histórias, entre outras atividades;
- Criar Calendário Bimestral de feira literária entre os Pontos Culturais que deverão ser oferecidos nos bairros do município em parceria com entidades públicas e privadas.
- Possibilitar a publicação de novas obras literárias de autores de nossa cidade através de editais que facilitem a participação de novos escritores: crianças, adolescentes, jovens e adultos.
- Trazer escritores e contadores de histórias de outras cidades e estados e também da nossa cidade, através de verbas de fomento à cultura para a participação de feiras literárias nos Pontos de Cultura dos bairros da nossa cidade com apreciação e circulação da comunidade do município.
- Realizar cursos e concursos de escrita criativa através de fomento da cultura.
-

6.15 - Memória e Patrimônio Cultural:

A memória histórica de Curitiba foi, em sua grande parte, perdida por falta de meios ou recursos que conservasse a mesma, quer fossem por meio de textos, imagens, áudios e ou vídeos. Os recursos empregados na preservação da história em Curitiba, foram ínfimos, comparados com outras despesas, independente de gestores ou siglas partidárias.

Por essa razão, no presente Plano Municipal de Cultura, deverá haver espaço suficiente para criar-se dispositivos ou mecanismos para corrigir os erros do passado, recuperar os recursos estragados e abrigar os novos acervos.

- Construir um Museu da Imagem e do Som — M.I.S., composto por

arquivos, biblioteca virtual, memorial, filmes, documentários, fotografias, imagens, com pesquisa permanente sobre os saberes e fazeres, as raízes, os costumes, a gastronomia, o folclore, a língua, a religiosidade;

- Restaurar e direcionar o Museu Histórico Antonio Granemann de Souza, priorizando os acervos sobre quatro tópicos relevantes: tropeirismo, revolução farroupilha, federalista e do contestado;
- Preservar o patrimônio cultural material e imaterial em consonância com a paisagem natural e cultural por meio de ações de educação, pesquisa, planejamento, execução, valorização e fiscalização, em consonância com o Plano Diretor Municipal – zonas e setores de interesse histórico-cultural;
- Construir e preservar monumentos, memoriais e afins, de acordo com a identidade e afinidade temática local;
- Resgate da história oral;
- Destinar um local de acervo cultural para exposição de vestimentas, objetos e obras, um memorial dos que fizeram história em Curitiba.
- Viabilizar estudos para a criação de um Arquivo Público Municipal;

6.16 Música

Dentro das "artes", a música pode ser classificada como uma arte de representação, uma arte sublime, uma arte de espetáculo. Se compõem de uma diversidade de sonoridades que trazem consigo as manifestações culturais e suas ancestralidades.

- Estimular o canto coral realizando encontros, cursos, apresentações e festivais de coros;
- Criar estratégias de projeção de artistas e compositores locais.
- Promover apresentações regulares de bandas, fanfarras, concertos,

recitais, nas diversas modalidades musicais.

- Promover cursos regulares voltados para área da música instrumental e orquestral.
- Incentivar músicos e instrumentistas, possibilitando a participação em festivais, encontros, apresentações e cursos para divulgação e aperfeiçoamento.
- Incentivar a descentralização da música.
- Apoiar as iniciativas culturais vinculadas às denominações religiosas do município, incluindo, movimentos teatrais, musicais, culturais e bandas. (respeitando que o apoio está ligado à liberdade religiosa e ao estado laico, onde não envolve fins de recurso do fundo).

6.17 Tradicionalismo:

Tradicionalismo segundo os Centros de Tradições Gaúchas - CTG, é: “um estado de consciência, que busca preservar as boas coisas do passado, sem conflitar com o progresso, através do cultuar, vivenciar e preservar o patrimônio sociocultural do povo gaúcho”. E por povo gaúcho, não é somente quem vive no Rio Grande do Sul, mas todos os povos que cultuam as tradições gaúchas e a vida campeira.

- Estimular a preservação das culturas tradicionais.
- Promover, em parceria com a sociedade civil organizada, ações formadoras e eventos como Torneios de Laço e a Semana Farroupilha.
- Estimular a realização de oficinas e atividades culturais.
- Aproveitar os CTGs como centros irradiadores da gastronomia, artesanato, literatura, folclore e culturas populares.
- Fazer cavalgadas e outras formas de preservar as tradições gaúchas.

6.18 Turismo Cultural¹⁵:

Turismo Cultural compreende as atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura. (5)

- Preparar a comunidade local para a formação cultural para o turismo, para receber o visitante, valorizando as riquezas da gastronomia, da paisagem e dos demais aspectos da cultura local.
- Manter programas permanentes de sustentabilidade e cidadania para o desenvolvimento turístico;
- Identificar e resgate da história dos atrativos turísticos, valorizando a memória através da fixação de placas nos locais;
- Identificar com placas os logradouros públicos;
- Criar rotas, trilhas e roteiros rurais aproveitando aspectos da paisagem, gastronomia, costumes e hábitos locais;
- Construir o Monumento Bíblico, na Praça Dr. Alziro da Motta Santos, conforme a Lei Ordinária Municipal n.º 4.329/2009.
- Promover eventos turísticos oportunizando atrações locais, com consciência ambiental, sem a utilização de veículos emissores de gases poluentes;
- Promover o turismo através de eventos solidificados e únicos no Estado, a exemplo da Expocentro e outras festas tradicionais;
- Produção de material de divulgação aproveitando as potencialidades culturais.
- Destinar um ponto dentro do Jardim Botânico, com a colocação de um monumento ou um “Totem” de referência do “Marco Zero Geográfico”, em referência ao “Coração do Estado de Santa Catarina”, local que deverá simbolizar o centro do estado, considerando a Lei Estadual.

¹⁵ BRASIL, Ministério do Turismo. Segmentação do Turismo: Marcos Conceituais. Brasília: Ministério do Turismo, 2006.

7 ESPAÇOS CULTURAIS

- 7.1 Mercado Público Municipal;
- 7.2 Concha Acústica;
- 7.3 Auditório da Secretaria de Educação e Cultura;
- 7.4 Auditório do N.M. Prof. Teresa Lemos Preto;
- 7.5 Auditório da Universidade do Contestado - UnC;
- 7.6 Auditório do CEDUP Prof. Enori Pozzo;
- 7.7 Salão do Centro Comunitário Frei Eliseu Tambosi;
- 7.8 Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC;
- 7.9 Câmara de Dirigentes Lojistas - CDL (auditório e sede campestre);
- 7.10 Câmara de Vereadores de Curitiba;
- 7.11 Praça Centenário;
- 7.12 Praça da República;
- 7.13 Praça Dr. Alziro da Motta Santos;
- 7.14 Casa da Tradição - Parque Pouso dos Tropeiros;
- 7.15 Centro de Eventos Generino Fontana;
- 7.16 Auditório do Centro de Educação Santa Teresinha - CEST;
- 7.17 Auditório da E. E. B. Casimiro de Abreu;
- 7.18 Auditório do Colégio Maria Imaculada;
- 7.19 Cine Queluz;
- 7.20 Monumento do Monge João Maria;
- 7.21 Monumento da Anita Garibaldi;
- 7.22 Capão da Mortandade;
- 7.23 Museu Histórico Antonio Granemann de Souza;
- 7.24 Ginásios de Esportes Municipais;
- 7.25 Estádio Municipal Wilmar Ortigari;
- 7.26 Parque de Exposições Pouso dos Tropeiros;

- 7.27 Centro Cultural e Artístico Resistência Popular (CCARP)
- 7.27 Jardim Botânico;
- 7.28 Pinguela do Rio Marombas
- 7.29 Praça Professora Josefina Amorim;
- 7.30 Gruta Nossa Senhora Aparecida - Vila Militar;
- 7.31 Auditório do SESC;
- 7.32 Auditório da ACIC;
- 7.33 Taipas Clube;
- 7.34 Rancho Xaxim;
- 7.35 Salões de festas das igrejas;
- 7.36 Pinheiro Tênis Clube (sede social e campestre);
- 7.37 Clube Caça e Tiro
- 7.38 Parque Harry World
- 7.39 Agafi;
- 7.40 Mazzollin Di Fiori;
- 7.41 Núcleo de Danças Árabes Deusas & Divas (Constelação Estúdio de Artes Cênicas);
- 7.42 ATG - Associação Cultural Tânia Maria Gava Gaboardi
- 7.43 Art Festa
- 7.44 Salão da sede da Ordem dos Advogados do Brasil/Curitibanos
- 7.45 Café Cenário
- 7.46 Botinas Bar
- 7.47 Greenfall Skate Park
- 7.48 Rancho Nativus
- 7.49 Escola Tom & Ritmo

8 OPERACIONALIZAÇÃO DO PLANO

Para operacionalizar o Plano Municipal de Cultura, criado através da Lei Municipal, as seguintes ações ser apoiadas ou implementadas pelos agentes envolvidos em sua elaboração, em conjunto com os diversos

atores do setor de cultura, de modo a superar os desafios e atingir os objetivos e as metas estabelecidas.

9 PLANEJAMENTO PARA EXECUÇÃO DE METAS

Os itens a serem considerados para a operacionalização do Plano Municipal de Políticas Culturais, são estabelecidos a partir da discussão do Conselho Municipal de Políticas Culturais que apresenta tal proposição à Conferência Municipal de Cultura. Aqui fica definido o que fazer, como fazer, quem faz e quando fazer.

10 METAS

- I. Exercício de direitos culturais: diversidade, acesso e acessibilidade;
- II. Desenvolvimento da economia criativa;
- III. Qualificação democrática da gestão cultural;
- IV. Manutenção do sistema de fomento;
- V. Qualificação da infraestrutura para a cultura e as artes;
- VI. Estratégias de formação em cultura.

As ações apresentam caráter permanente ou prazos definidos:

- a) Curto prazo: para conclusão em até dois anos após a aprovação do Plano;
- b) Médio prazo: para conclusão em até cinco anos após a aprovação do Plano;

c) Longo prazo: para conclusão em até 10 anos após a aprovação do Plano.

Colocamos metas específicas e alcançáveis a partir do Plano Nacional de Cultura alinhadas ao Plano Estadual de Cultura (não fizemos a relação das metas sugeridas com o plano estadual).

I - Exercício de direitos culturais: diversidade, acesso e acessibilidade:

PERFIL DA META DO PLANO MUNICIPAL DE CULTURA	
EIXO I	
Exercício de direitos culturais: diversidade, acesso e acessibilidade	
Contribui com as Metas do PNC (Plano Nacional de Cultura)	
DIVERSIDADE	<p>Meta [1] - Meta 6 PNC - comunidades tradicionais e grupos de culturas populares atendidos por ações de promoção à diversidade cultural;</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Organizar um Edital de premiação para projetos que visam o desenvolvimento da Cultura popular. ● Viabilizar espaços e incentivos para o resgate dos CTG e grupos tradicionalistas preservando a cultura local. ● Incentivar através de Editais a promoção e produção criativa de novos segmentos da cultura Popular neste município, promovendo assim a diversidade cultural local, visando o acesso à diversidade cultural em nível nacional. ● Criar e apoiar projetos que promovam políticas afirmativas relacionadas a gênero, etnia, pessoas com deficiência e outros; (PEC - 6.8.1) ● Estimular o resgate da cultura indígena e afro-brasileira .

Meta [2] - Meta 13 PNC - Capacitação de professores de Arte do Ensino Médio; obs: ensino fundamental anos iniciais e finais;

- Promover palestras, seminários, encontros, grupos de estudo, oficinas, cursos presenciais e a distância, para aumentarem seu conhecimento pedagógico e adquirir novos métodos e técnicas;
- Viabilizar a contratação de professores especialistas em todas as linguagens artísticas, ampliando a produção artísticas nas diversas áreas sendo realizada por professores especializados.
- Realizar parcerias entre instituições, entidades culturais e educacionais para a formação continuada de professores, educadores e agentes que promovam a arte e a cultura nas redes de ensino; (PEC 5.2.2)
- Promover, apoiar e garantir o acesso à cultura para professores das redes de ensino, por meio de incentivos, como vale-cultura, meia-entrada em eventos, equipamentos culturais, entre outros;(PEC 5.2.4)
- Realizar e apoiar oficinas de educação patrimonial para professores e sociedade em geral, com a disponibilização de recursos didático-pedagógicos; (PEC 5.3.1)

Meta [3] - Meta 22 PNC - Aumentar o número de grupos artísticos e produções artísticas em atividades de teatro, música, dança, artes visuais, audiovisual, cultura digital, artesanato e literatura;

- Criar editais anuais voltados à investigação da produção científica nas áreas culturais e a experimentação artística e cultural; (PEC 5.4)
- Propor parcerias com instituições de ensino superior para concessão de bolsas de pesquisa cultural; (PEC 5.4.4)
- Resgatar os tradicionais Festivais da Canção, promovendo nível escolar, adulto amador e profissional;
- Promover Mostra de Dança municipal, dividido em vários dias com Oficinas de dança de vários segmentos do decorrer da mostra, para que alunos, professores e comunidade em geral possa prestigiar e vivenciar este segmento artístico;
- Criar um Festival de Teatro Amador, com Oficinas prévias de construção, elaboração, pesquisa e produção, podendo ser com temas específicos ou mesmo com temas livres, incentivando o gosto artístico e o ampliar do conhecimento nesta área artística;

- Realizar festival da cultura popular , com apresentações artísticas , workshop ,gastronomia , contação de história , artesanato ,religiosidades, danças entre outros.
- Desenvolver uma Casa de Cultura, com espaço para Oficinas artísticas, galeria de exposições de artes visuais, produtos artesanais regionais, bem como um espaço para a literatura local;
- Participar da Feira Literária no âmbito da produção artística, Festival de Contação de Histórias e assim como espaço um elaborado para a valorização dos escritores curitibanenses;
- Criar um Edital Municipal de Incentivo à Cultura, para valorizar às criações e produções artísticas e culturais, onde cada artista e produtor cultural pode inscrever seu projeto independente do segmento artístico que atue, para artistas cadastrados no Sistema Municipal de Cultura e com comprovação de pelo menos 2 anos de atuação na área; (PEC 3.1.3 base)
- Reativar e reorganizar o Festival de Fanfarra municipal, promovendo o resgate cultural das comemorações cívicas;
- Estimular e apoiar a realização de fóruns culturais permanentes de reflexão sobre criação, produção e inovação cultural; (PEC 3.1.6)
- Instalar e apoiar espaços de exibição audiovisual nos centros culturais educativos e comunitários, especialmente nas localidades de vulnerabilidade social ou de baixos índices de acesso à cultura, disponibilizando aparelhos multimídia e digitais na promoção e expansão dos circuitos de exibição; (PEC 1.1.14)
- Promover uma Mostra de Audiovisual itinerante nas Escolas com circulação de produções de filmes locais, desenvolvidos por temas selecionados por uma comissão, com premiação financeira para os filmes selecionados.

Meta [4] - Meta 47 PNC - incluir políticas culturais para crianças, adolescentes, adultos e idosos;

- Elaborar um plano setorial de cada segmento artístico, que leve em conta cada público específico;
- Desenvolver um Edital de oficinas artísticas no período contraturno exclusivo para contratação de agentes culturais municipais que comprovem atuação por mais de 2 anos na área, aos moldes do Projeto Mais Cultura nas Escolas do MinC;
- Promover um Coral Municipal para crianças e adolescentes em seu contraturno escolar, e para a Adultos e Terceira Idade;

	<ul style="list-style-type: none"> • Incentivar e apoiar a participação de grupos da terceira idade em festivais culturais Estaduais e Nacionais, os quais levam o nome do município;
<p>ACESSO</p>	<p>Meta [5] - Meta 24 PNC - Viabilizar a produção e a circulação de espetáculos culturais com fomento de recursos públicos municipais, estaduais e federais;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Promover parcerias com agentes culturais através de contrapartida oriundas dos editais de incentivo à cultura; • Promover o acesso aos espaços públicos, por meio de editais públicos periódicos de ocupação, para realização de laboratórios de criação, ensaios, apresentações e outras atividades culturais por parte de grupos, associações, artistas independentes e entidades culturais; (PEC 3.1.5) • Apoiar e incentivar grupos e produções artísticas a circularem com suas produções pelos estado ou pelo país, levando o nome do Município; • Construir um Teatro, com estrutura mínima exigida pelos produtores culturais, tendo em vista a localização territorial podendo se tornar um pólo de shows e espetáculos de circulação nacional, bem como produções dos grupos locais;
	<p>Meta [6] - Meta 3 PNC -Cartografia da diversidade cultural;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Implementar o Sistema Municipal de Informações e Indicadores Culturais, que pode estar ligado aos Sistemas Estaduais e Nacionais, mas que tenha autonomia sobre seus dados. (Base art. 31 LEI Nº 17.449, de 10 de janeiro de 2018 - PEC 5.5.1) • Criar banco de projetos culturais, realizados ou em andamento; (PEC 5.5.2) • Realizar o mapeamento e diagnóstico das cadeias produtivas do setor cultural; (PEC 5.5.3) • Promover o acesso à informação e divulgar e dar publicidade à produção cultural do Município, com atenção à diversidade cultural, contribuindo para a difusão, circulação e fruição de bens e serviços culturais; • Mapear agentes e grupos artísticos e culturais, profissionais da cultura, equipamentos e espaços culturais públicos e privados, eventos culturais,

festividades e celebrações, empresas culturais e dados dos inventários de bens de valor patrimonial material e imaterial. (Base art. 31 LEI Nº 17.449, de 10 de janeiro de 2018)

Meta [7] - Meta 28 PNC - Aumentar o número de pessoas que frequentam museus, centro cultural, cinema, espetáculos , teatro, circo, dança e música;

- Ampliar a oferta de eventos e espaços voltados a atividades culturais para aumentar a vontade dos cidadãos em frequentarem mais museus, exposições, teatros, cinemas, espetáculos de dança e circenses, além de shows de música.
- Promover a Semana do Museu, com atividades ligadas às escolas e Universidades, estimulando a frequência e a valorização das memórias destes espaços culturais, com programação diferenciada;
- Proporcionar uma vez por mês a abertura do Museu em horário diferenciado, preferencialmente no final de semana para proporcionar acesso aos munícipes que trabalham em horário comercial, com ampla divulgação das datas nas mídias.
- Regular o acesso aos bens públicos por setores de produção cultural privados, revertendo parte dos lucros, ou cobrança de aluguel para o Fundo Municipal de Cultura, aumentando assim a oferta cultural e a entrada de verba para o setor;

Meta [8] - Meta 45 PNC - Viabilizar para as comunidades e coletivos, ações de comunicação para a cultura;

- Fomentar iniciativas que ampliem o exercício do direito humano à liberdade de expressão cultural e do direito à comunicação promovendo Jornais Comunitários, podendo ser impressos ou nas mídias sociais mostrando a Cultura e a diversidade cultural local, preferencialmente desenvolvido por jovens das séries finais ou ensino médio.
- Promover um Edital de Premiação Anual para a melhor produção e revelação das diversidades culturais, promovendo assim, maior circulação de vozes e incentivo a manifestação e expressão da pluralidade cultural municipal, bem como mais pesquisas e produções. Preferencialmente para jovens e adolescentes podendo ser de escolas públicas, privadas ou mesmo sociedade civil não vinculada;
- Instalar e apoiar espaços de exibição audiovisual nos centros culturais educativos

	<p>e comunitários, especialmente nas localidades de vulnerabilidade social ou de baixos índices de acesso à cultura, disponibilizando aparelhos multimídia e digitais na promoção e expansão dos circuitos de exibição; (PEC 1.1.14)</p> <ul style="list-style-type: none"> identificar e homenagear os mestres da cultura popular seguindo o critério de comprovação de no mínimo vinte anos de atuação em algum dos segmentos da cultura popular.
<p>ACESSIBILIDADE</p>	<p>Meta [9] - Meta 29 PNC - Garantir que as pessoas com deficiência possam ter acesso aos espaços culturais, seus acervos e atividades, bem como também sejam protagonistas, tendo leis de incentivo para produção artístico e cultural de pessoas com necessidades especiais;</p> <ul style="list-style-type: none"> Incentivar as instituições culturais a adequarem suas instalações para promover a acessibilidade universal; (PEC 1.2) Promover uma Mostra da Diversidade Itinerante, onde pessoas com necessidades especiais são protagonistas, podendo ser nas diversas áreas artístico culturais, podendo estar ou não vinculado a uma instituição de Educação Especializada; Promover uma Mostra de Audiovisual itinerante nas Escolas com circulação de filmes onde os atores tenham necessidades especiais, proporcionando a diversidade a inclusão das pessoas com necessidades especiais. Com premiação financeira para os filmes selecionados.
	<p>Meta [10] - Meta 34 PNC - Melhorar o acesso aos equipamentos e acervos das bibliotecas, museus e espaços culturais.</p> <ul style="list-style-type: none"> Realizar concursos públicos de projetos de arquitetura, urbanismo, paisagismo e engenharia para a construção e revitalização dos espaços culturais; (PEC 1.1.12) Estimular a integração da biblioteca com outras linguagens culturais; Contribuir para a inclusão digital da população; Valorizar, registrar e difundir a tradição cultural da comunidade; Contemplar a acessibilidade para pessoas com deficiência.

II - Desenvolvimento da Economia Criativa

PERFIL DA META DO PLANO MUNICIPAL DE CULTURA	
EIXO II	
Desenvolvimento da economia criativa	
Contribui com as Metas do PNC (Plano Nacional de Cultura)	
ECONOMIA CRIATIVA	Meta [11] - Meta 7 PNC - Mapear em até 5 anos a cadeia produtiva de todos os segmentos da economia criativa;
	Meta [12] - Meta 53 PNC - Aumento da participação cultural na arrecadação;

III - Qualificação Democrática da Gestão Cultural

PERFIL DA META DO PLANO MUNICIPAL DE CULTURA	
EIXO III	
Qualificação democrática da gestão cultural	
Contribui com as Metas do PNC (Plano Nacional de Cultura)	
GESTÃO CULTURAL	<p>Meta [13] - Meta 18 PNC - 50% de aumento das pessoas qualificadas anualmente em cursos, oficinas, fóruns, e seminários com conteúdos de gestão cultural, linguagens artísticas, patrimônio cultural, semana literária e feira do conhecimento e demais áreas da cultura.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Oferecer oficina de produção de projetos para os agentes culturais; ● Aderir e divulgar oficinas e cursos oferecidos pela Fundação Catarinense de

	<p>Cultura para agentes e formadores;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver seminários para os setoriais a fim de identificar e fortalecer os agentes culturais e ouvir suas propostas; • Continuar promovendo a Semana Literária, Feira do Conhecimento e outros eventos relativos a área Cultural; • Incentivar a qualificação técnica dos gestores culturais; • Elaborar editais para o desenvolvimento de fomento cultural.
	<p>Meta [14] - Meta 20 PNC - Aumentar e incluir literatura local, ampliando o número de livros lidos por ano dentro e fora da escola;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Continuar adquirindo regularmente livros para as Bibliotecas das unidades escolares da Rede Municipal de Ensino e Biblioteca Pública e Biblioteca Itinerante; • Reestruturar a Biblioteca Itinerante; • Fomentar anualmente a Lei 6.699/2022 do Projeto Vale Livro; • Continuar promovendo o Festival de Contação de Histórias; • Oferecer Oficina de Contação de Histórias; • Incentivar e divulgar os vários espaços de leitura da nossa cidade (gelatecas).
	<p>Meta [15] - formar jovens e crianças para compor e manter Orquestra Municipal de Curitibanos, Cia Municipal de Teatro e Cia Municipal de Dança.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Dar continuidade ao Edital de oficina de Canto para posterior formação da Orquestra Municipal. • Incentivar a divulgar a Oficina de Dança, Teatro e Música para formação de turmas completas - infantil, juvenil, adulto e terceira idade; • Oferecer espaço para o desenvolvimento da oficina e o material necessário para os alunos;

IV - Manutenção do Sistema de Fomento

PERFIL DA META DO PLANO MUNICIPAL DE CULTURA

EIXO IV

Manutenção do sistema de fomento:

As ações de fomento são as políticas definidas para impulsionar um determinado setor. Fomento Cultural são leis e ações públicas e governamentais que incentivam a produção de material cultural em diversos formatos.

A manutenção do sistema de fomento será atendida por rubricas orçamentárias do Fundo Municipal de Cultura, código 0017- Acervo Cultural. Especificamente para o fomento das atividades culturais, está destinada à rubrica n.º 2.021 - "Fomento à Atividades Culturais".

Art. 3º O Sistema Municipal de Cultura de Curitiba - SMC se constitui num instrumento de articulação, gestão, fomento e promoção de políticas públicas, bem como de informação e formação na área cultural, tendo como essência a coordenação e cooperação intergovernamental com vistas ao fortalecimento institucional, à democratização dos processos decisórios e à obtenção de economicidade, eficiência, eficácia e efetividade na aplicação dos recursos públicos.

Os programas de fomento têm o objetivo de apoiar a realização de projetos culturais, por meio da concessão de incentivos financeiros para artistas, grupos, instituições e coletivos. O fomento ocorre por meio de editais específicos com atividades culturais em diversas áreas.

Art. 32 Para a seleção de projetos a serem custeados com os recursos do Fundo, deverão ser elaborados editais específicos pela Secretaria de Educação e Cultura de Curitiba.

Parágrafo Único - Os projetos aprovados deverão ter como principal local de produção e execução o município de Curitiba.

Art. 33 Caberá à Secretaria de Educação e Cultura de Curitiba a elaboração dos editais, estabelecendo prazos, forma de apresentação dos projetos, critérios de seleção e documentação a ser exigida.

§ 1º Ficará a cargo do Conselho Municipal de Políticas Culturais - CMPC deliberar sobre os programas e projetos do Plano Municipal de Cultura para os quais serão destinados os editais, bem como aprovar os mesmos antes de sua publicação.

§ 2º Os editais deverão respeitar a disponibilidade orçamentária e financeira do FMIC.

Art. 34 Os projetos culturais que pretendam obter financiamento deverão ser datados e assinados pelo proponente e apresentados na forma constante dos editais e seguir todas as determinações destes, sob pena de serem considerados inabilitados.

Art. 35 Os projetos culturais deverão apresentar proposta de contrapartida social ou retorno de interesse público, tais como doações, apresentações, bolsas de participação, entre outros.

Parágrafo Único - No caso de o objeto do projeto resultar em obra de caráter permanente, como CDs, DVDs, livros, etc., a contrapartida consistirá em doação de parcela da edição ao acervo municipal.

Art. 36 O FMC poderá garantir até 100% (cem por cento) do custo de cada projeto aprovado, ficando a cargo dos editais estabelecer as contrapartidas dos proponentes, de modo a não inviabilizar a sua execução.

Art. 37 Para análise dos projetos que concorrerão aos editais será estabelecida uma Comissão Técnica de Avaliação e Seleção de Projetos, composta por no mínimo 03 (três membros) aprovados pelo Conselho Municipal de Políticas Culturais e nomeados pelo Diretor/Presidente da Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Curitiba.

Parágrafo Único - Caberá à Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Curitiba indicar nomes de possíveis membros da Comissão Técnica de Avaliação e Seleção de Projetos, que serão selecionados de acordo com o notório conhecimento dos mesmos.

Contribui com as Metas do PNC (Plano Nacional de Cultura)

GESTÃO CULTURAL	Meta [16] - Meta 10 PNC - Aumentar em 50 por cento o impacto dos aspectos culturais na competitividade do destino turístico. (Fundo Municipal de cultura);
	Meta [17] - Meta 11 PNC - Aumentar significativamente do emprego formal do setor cultural;
	Meta [18] - Meta 52 PNC - Aumentar em 30 por cento a renúncia fiscal para incentivo à cultura;
	Meta [19] - Criação da Lei de Incentivo à Cultura Municipal, pautado nos valores do FUNDO MUNICIPAL (75%) e MECENATO (chegando a um valor mínimo de imposto destinado ao incentivo fiscal);
	Meta [20] - Orçamento próprio para o fomento das atividades dos movimentos culturais locais que promovam ações comunitária e turística.

V - Qualificação da Infraestrutura para a Cultura e as Artes

PERFIL DA META DO PLANO MUNICIPAL DE CULTURA

EIXO V

Qualificação da infraestrutura para a cultura e as artes

A cultura mobiliza uma grande rede de infraestrutura, composta de espaços e equipamentos públicos ou privados que influenciam a oferta de bens e serviços culturais de forma quantitativa e qualitativa, condicionam o atendimento das demandas por esses bens e serviços e ampliam a interação social. A distribuição ou a presença desses espaços é indicador fundamental, embora não único, do dinamismo dos circuitos culturais locais. Os espaços culturais, as bibliotecas, os auditórios, os cinemas, o museu histórico Antonio Granemann de Souza, a concha acústica da Praça Centenário e demais equipamentos potencializam a oferta de bens e serviços, e oferecem condições para a produção, difusão, circulação, fruição e acesso à cultura.

Os equipamentos culturais são lugares de trocas e disseminação de cultura, que contribuem para a constituição da memória social. A oferta destes espaços no Brasil reflete as desigualdades socioeconômicas e territoriais observadas entre diferentes regiões e, muitas vezes, dentro de uma mesma cidade. O investimento em ações que buscam a ampliação e a qualificação da infraestrutura cultural contribui para a criação de condições necessárias ao pleno exercício dos direitos culturais, compreendendo os espaços culturais como lugares de inclusão social, pertencimento e fruição para distintas gerações. Neste sentido, para além da qualificação dos espaços já existentes, deve-se procurar garantir a instalação e manutenção de equipamentos culturais de livre acesso em áreas socialmente vulneráveis, integrando esses equipamentos a espaços de educação, cidadania, saúde, assistência social, desenvolvimento econômico, esporte e lazer.

Para o desenvolvimento destas ações, considera-se a possibilidade de parcerias entre o poder público, artistas, produtores, agentes e empresários da área da cultura. Ainda com o objetivo de garantir padrões de qualidade às obras locais de infraestrutura cultural, somam-se ações que buscam a incorporação das inovações e tecnologias mais recentes, criando redes que favoreçam a diversificação da oferta e a ampliação dos circuitos de distribuição. Para a qualificação desses equipamentos, demanda-se também aprimorar o seu conteúdo, por meio de políticas de qualificação de suas gestões e de seus acervos, buscando torná-los amplamente acessíveis.

A Lei Federal nº 10.098/2000 estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, mediante a supressão de barreiras e de obstáculos nas vias e espaços públicos, no mobiliário urbano, na construção e reforma de edifícios e nos meios de transporte e de comunicação, notadamente nos equipamentos culturais - bibliotecas públicas, museus, cinema e teatros.

A acessibilidade é uma das questões centrais para a qualidade de vida e o pleno exercício da cidadania pelas pessoas com deficiência. Com efeito, as dificuldades de locomoção nas vias públicas e de acesso aos transportes públicos, a partir de inúmeros constrangimentos, frequentemente inviabilizam o exercício por essas pessoas dos seus direitos à educação, à saúde, à cultura e ao trabalho.

O município de Curitiba, quando comparado a outros de seu porte, apresenta uma diversidade de equipamentos públicos de cultura, muitos deles significativos. Entretanto, a cidade ainda carece de captação de recursos financeiros, que possam dar conta para uma demanda reprimida, para a manutenção adequada e ação dinâmica desses espaços. Nos últimos anos, o município teve uma significativa alteração de novos espaços públicos de cultura. Foram marcadas por ampliações, construções e reformas, principalmente no que tange às instituições públicas de cultura de Curitiba.

Um exemplo foi a construção dos auditórios em diversas escolas e Centros de Educação Infantil — CEIs, da reforma e ampliação das instalações do Museu histórico Antonio Granemann de Souza, da construção da nova

Biblioteca Pública Municipal Professor David Novak e da construção do Centro de Eventos Generino Fontana.

Na década de 1970, foram construídos em Curitiba o Estádio Municipal Wilmar Ortigari e o Ginásio de Esportes Onofre Santo Agostini, ambos utilizados em diversas ocasiões para eventos artísticos e shows.

Curitiba, dentro da sua história cultural, sempre teve infraestrutura para acomodar seus artistas. Houve época em que existia um coreto na Praça da República. O médico Alfredo Lemser tinha uma banda e se apresentava nesse local, abrilhantando as tardes de domingo. No início do século XX havia também um Teatro Municipal, que depois foi utilizado como sede da superintendência quando houve o incêndio de Curitiba. Esse edifício foi utilizado também como colégio para as primeiras freiras da Congregação das Irmãs Franciscanas da Sagrada Família de Maria. Depois, na década de 1950, no mesmo local, na esquina das ruas Coronel Albuquerque com a Vidal Ramos, foi construído o Cine Teatro Monte Castelo. Não demorou muito e surgiu um novo edifício cultural em Curitiba, o Cine Teatro Ópera, que funcionou até a década de 1990. Atualmente existe um novo espaço cultural dessa natureza em Curitiba, o Cine Queluz ou Lúmine, que atende a demanda, com a exibição de filmes e documentários.

O Museu Histórico Antonio Granemann de Souza, construído em 1973, atende as pessoas da área urbana e rural, bem como, os visitantes e turistas que oportunamente passam pelo local. Após o término das obras de restauração, reforma e ampliação, deverá ter em exposição um acervo de cunho temático, principalmente para promover culturalmente as etapas da história do município (Tropéirismo, Revolução Farroupilha, Federalista e Guerra do Contestado). A Prefeitura Municipal de Curitiba mantém o Cemitério São Francisco de Assis, outro importante espaço reconhecido por todos que lá visitam.

Em Curitiba, ainda há de ser planejado e construído um Museu da Imagem e do Som — M.I.S., um espaço que permite realizar uma fantástica viagem pelo tempo. O MIS/Curitiba deverá abrigar um variado acervo de equipamentos de som e imagem, que hoje estão no Museu Histórico Antonio Granemann de Souza, além de uma notável coleção audiovisual, de equipamentos de comunicação, filatelia, numismática e importantes documentos históricos. Deverão fazer parte deste mundo fantástico do cinema, gramofones, projetores, rádios antigos, aparelhos de televisão, filmadoras, máquinas fotográficas e outros equipamentos, que além de apresentar a história de Curitiba, permitirá aos visitantes, entender a história da humanidade e a sua interação com a imagem e o som. Por fim, Curitiba com os seus 40 mil habitantes, grande parte concentrada na área urbana, carece muito de equipamentos públicos de cultura (infraestrutura) fora de sua região central, até mesmo em praças ou parques.

Contribui com as Metas do PNC (Plano Nacional de Cultura)

Meta [21] - Meta 10 PNC - Aumentar em 40% o do impacto dos aspectos culturais na competitividade do destino turístico. (Fundo Municipal de cultura);

Meta [22] - Meta 29 PNC - Garantir 100% que as pessoas com deficiência possam ter acesso aos espaços culturais, seus acervos e atividades;

Meta [23] - Meta 31 PNC - Criar, aumentar e adaptar espaços, além de melhorar e manter espaços culturais;

GESTÃO CULTURAL	Meta [24] - Meta 33 PNC - Espaços culturais integrados a esporte e lazer;
	Meta [25] - Instalar todos os colegiados setoriais;
	Meta [26] - Mapeamento das estruturas físicas presente; Viabilização do Teatro Municipal;
	Meta [27] - Ampliar as parcerias com as instituições não governamentais de cultura;
	Meta [28] - Criar uma estrutura específica administrativa para as demandas Cultura;
	Meta [29] - Estudo sobre impacto positivos/negativos para a criação da Fundação Municipal de Cultura de Curitiba / alterar a lei do sistema Municipal de cultura;
	Meta [30] - Implementar o Fundo Municipal de Cultura (transparência, edital aberto, pareceristas externos, ações e contrapartidas sociais em espaços públicos).

VI - Estratégias de Formação em Cultura

PERFIL DA META DO PLANO MUNICIPAL DE CULTURA
EIXO VI

Estratégias de Formação em Cultura

As políticas culturais e educacionais podem construir uma agenda comum e colaborativa que qualifique a educação artística, implante a educação patrimonial e contribua para o incentivo ao livro e à leitura. Espera-se que essa agenda recoloque a cultura na vida cotidiana de professores e estudantes e abra espaço para que os mestres da cultura popular possam transmitir a riqueza dos seus saberes.

Contribui com as Metas do PNC (Plano Nacional de Cultura)

FORMAÇÃO EM CULTURA

Meta [31] - Meta 12 PNC - das Escolas públicas da Educação Básica com ensino de Arte no currículo escolar com ênfase em cultura brasileira, linguagens artísticas e patrimônio cultural;

Em Curitiba, estabelecer um método simples de aferição para que se conheça a proporção de escolas que ministram aulas de artes em sua grade curricular em relação ao número total de escolas de educação básica presentes no município. Isso pode ser feito consultando-se os gestores, ou diretores, das escolas com o questionamento se ministram ou não a disciplina e, em caso de negativa, as razões para tal.

Meta [32] - Meta [32] - Meta 13 PNC -Professores de Artes Performáticas das escolas com formação continuada;

Após estabelecido o indicativo da META 31 do Plano Municipal de Cultura de Curitiba, SC, é importante garantir que aqueles que se dedicam ao ensino da arte nas escolas de educação básica tenham uma formação e atualização contínuas. Tanto para que o conhecimento que eles transmitem sejam sempre renovados quanto para estimular os próprios professores a continuarem dedicados ao ensino das artes por meio da sua valorização profissional e interesse demonstrado pelo poder público em sua formação continuada.

Meta [33] - Meta [33] - Meta 14 PNC - Escolas de educação básica desenvolvendo permanentemente atividades de arte e cultura;

Com as metas 31 e 32 estabelecidas e encaminhadas é importante que estes

profissionais, agora capacitados e atuando em, senão todas, boa parte das escolas do município, passem a extrapolar as atividades puramente curriculares do ensino da arte em sala de aula e passem a promover cultura dentro e fora dos muros das escolas, tornando-se assim agentes multiplicadores de cultura e informação junto à comunidade.

Meta [34] - Metas 15, 16, 17, 18 e 19 do PNC - Capacitação dos agentes, fazedores e técnicos culturais.

Estabelecendo-se a formação continuada dos professores de arte nas escolas, passa-se a ter uma demanda por agentes culturais a nível técnico e superior. Considerando-se que para a formação continuada de docência será necessária uma estrutura e investimentos, esta mesma estrutura pode ser usada na formação e qualificação de agentes e promotores culturais no município de Curitiba. Além desta estrutura seria relevante procurar parcerias com cursos técnicos do estado e mesmo qualificação superior via convênio com a Universidade Federal de Santa Catarina, já estabelecida em nosso município, ampliando assim o envolvimento comunitário e abrindo caminho para novos parceiros na caminhada do estabelecimento de uma política sólida de cultura no município de maneira que aqueles que produzem arte aqui se entendam de fato como artistas.

Meta [35] - Meta 1 do PNC - formação continuada anual para conselho, agentes, fazedores, técnicos, comunidade, empresa na área de Política Pública Cultural.

Somente através da qualificação de pessoal e estrutura podemos garantir que o Plano Municipal de Cultura de Curitiba saia do papel e possa ser, no futuro, um guia para os próximos que virão a ser os implementadores e agentes da cultura em nossa cidade. E esta conferência de cultura pode ser um divisor de águas para contribuirmos com a meta 1 do PNC que é a implantação e institucionalização de um sistema municipal de cultura em mais de 60% dos municípios brasileiros

11.

SETORIAL

11.1 ARTES VISUAIS

11.1.1 - Subseção I

Introdução e apanhado geral

As Artes Visuais dentro de seu eixo compõem fotografia, artes plásticas, design, artes gráficas e tecnológicas que expressam a forma de pensar, a realidade urbana, o apreço pela nossa cultura, transformadas em belas obras de arte.

A paisagem natural de nosso município remete à apreciação das belas cenas rurais e campestres. Suas fazendas e araucárias, majestoso símbolo da região, onde os artistas encontram inspiração para desenhar e pintar ou mesmo fotografar estas belezas naturais, encerrando o dia com um espetacular pôr de sol. Paisagens e flora magníficas, pulsam em suas obras.

Porém, quando se fala em ensino da Artes Visuais (Desenho, Pintura, fotografia, por exemplo), relatamos a inexistência de Escolas especializadas em desenvolver o gosto e aptidões aos novos artistas.

A Arte como a mais alta forma de expressão do pensamento, acompanha a evolução do homem; registra a impressão do artista, debruçando-se sobre a história humana inserida nas paisagens e nas cidades, deixando -a viva para as futuras gerações.

Os artistas visuais são, na cidade de Curitiba, majoritariamente profissionais autônomos sem uma entidade representativa dos mesmos ou um coletivo que possa falar por todos, ou parte, dos profissionais.

Este é um dos principais motivos para a dificuldade (ou, no momento, quase impossibilidade) de fazer um levantamento preciso do número de profissionais e suas demandas. Aliado a isto existe o fato de que parte significativa dos profissionais não tem a sua atuação artística como fonte exclusiva de renda, exercendo assim outras profissões.

Em alguns casos os profissionais, por circunstâncias pessoais e/ou profissionais, trabalham informalmente. É claro que existe uma parte

expressiva de profissionais que têm estúdios e áreas apropriadas para o desenvolvimento de sua profissão. Estas áreas (estúdios) são todos particulares. Outros profissionais trabalham em áreas externas ou em área dos próprios clientes (caso da fotografia).

11.1.2 - Subseção II **Dados do setor de artes visuais**

Entidade/ pessoas físicas representativas

As entidades e pessoas representativas da área em Curitiba são os próprios artistas. Temos dezenas de profissionais que trabalham exclusivamente com o ramo de artes visuais ou se dedicam secundariamente ao mesmo com trabalhos esporádicos seja por complementação de renda ou hobby e vocação.

Paula Martins
Izabella Franceschi

Instituições

Não foram localizadas instituições específicas em Curitiba para ensino ou pesquisa relacionadas às artes visuais. Sejam elas de caráter público ou particular. Existem sim estúdios particulares que se dedicam a fotografia comercial e estúdios para revelação e venda de artigos relacionados à fotografia, assim como ateliers de artistas de outros ramos como pintura.

Ao observarmos a história de Curitiba, lembramos com estimada dileção a Escola profissional Daura Ramos Amorim, depois denominada Núcleo de Educação Profissional Daura Ramos Amorim em nossa cidade, extinta em 2008 pelo Estado, a qual serviu durante gerações, desenvolveu aptidões, ensinou as mais variadas formas de arte.

Em 2022 a Associação Cultural Tânia Maria Gava Gaboardi inseriu

entre os cursos de Artes Performáticas de Música e Dança que oferece, o Curso de Artes Visuais: Desenho, Pintura e Oficinas Criativas para crianças .

ATG - Associação Cultural Tânia Maria Gava Gaboardi.

Espaços de apresentações

As entidades de caráter público e privado na cidade são bastantes receptivas, quando solicitadas, para abrigar exposições. No entanto, não existe um espaço específico e cada caso deve ser tratado diretamente com o responsável pelo espaço. Como exemplo cito, no caráter público, espaço para exposições em eventos, como a feira literária, e no caráter privado, restaurantes da cidade e lojas que permitem uma exposição temporária. Faço questão de destacar que nenhum destes espaços é destinado a exposições e sim são improvisados e conversados caso a caso com as pessoas responsáveis pelo evento ou espaço.

Espaços para artes visuais em processo de implementação

Não foi localizado nenhum espaço em implantação específico.

Eventos e programas importantes

Não existe programação específica de importância para as artes visuais

Promovedores físicos cadastrado no sistema municipal

No sistema municipal de cultura temos uma parte muito pequena dos profissionais de artes visuais cadastrados. Somos dezenas, mas no sistema se encontram cadastrados alguns poucos. Segue web link para o site dos promovedores de cultura cadastrados no sistema, não só em artes visuais, mas em todos os outros ramos:

<http://cultura.curitibanos.net.br>

11.1.3 - Subseção III

Demandas citadas pelos artistas

Poucos profissionais responderam ao questionamento sobre melhorias para o setor. A demanda mais citada foi a disponibilização de um espaço apropriado para os artistas da cidade exporem sua arte e divulgarem a cidade no estado e país. Seguido desta, também foi citada a possibilidade de se oferecerem cursos de artes visuais, oficinas e escolas para a população interessada na cidade.

11.1.4 - Subseção IV

Ações prioritárias para o setor de artes visuais

A ação prioritária não é específica para a área de artes visuais e sim para todo o setor cultural da cidade. Nossa cidade tem população, tamanho, demanda e importância regional suficiente para merecer uma casa de cultura realmente funcional que englobe tanto a exposição de arte quanto a formação de profissionais nas mais diversas áreas de cultura da cidade, nela inseridos os espaços para exposição e formação de profissionais por meio de cursos.

Vale a pena citar também que o poder público poderia estimular o gosto e vontade pela fotografia promovendo concursos (por exemplo, fotográficos) com temas específicos, aberto ao público em geral, como já é feito a nível estadual e em outros municípios. Este tipo de concurso, além de estimular na população o interesse pelas artes visuais, também projeta o nome do município para fora de seus limites geográficos.

11.2 ARTES CÊNICAS

11.2.1 Subseção I

As Artes Cênicas dentro de seu eixo, norteia os seguintes segmentos artísticos: Teatro, Dança, Circo e Contação de História que vem através de sua história buscando se consolidar e ampliar seu ponto de atuação e expansão. O Teatro, vem através da história de nossa cidade tentando se consolidar de algumas formas, porém de alguma forma resistindo, mas até o momento ainda com pouca representatividade. A Dança tem uma expressão um pouco mais significativa dentro de academias e escolas de artes, com alguns segmentos mais expressivos como as danças clássicas, folclóricas e populares. A área do Circo no momento é mais representada por artistas de Rua com malabares e técnicas circenses, e alguns artistas que trabalham com o Clown, mas que também pode ser considerado uma vertente do teatro. Na Contação de Histórias temos um segmento mais expressivo dentro das escolas entre os professores para trabalhar com as crianças, e algumas professoras que tem um estudo mais profissionalizado utilizando desta ferramenta para eventos diversos.

Sobre o Teatro, há relatos de movimentos anteriores, no momento não encontramos documentos que descrevam, mas nas décadas de 40 e 50, tínhamos em nossa cidade, o Cine Teatro Monte Castelo, construído próximo da Igreja Matriz. Um marco importante da cinematografia e do teatro na época. Era no Cine Teatro Monte Castelo onde grupos de teatro da época faziam seus ensaios, um lugar simples, com cadeiras de madeira, um palco grande que tanto servia para teatro como para Cinema.

No início da década de 60, a família Pellizzaro instalou-se em Curitiba, destacando o Sr. José Pellizzaro que tornou-se sócio do Cine Teatro Ópera, que na época estava sendo construído, e foi inaugurado alguns anos depois. Em seus primeiros anos, quem assumiu a gerência foi o Sr. Otto Hoppen, que já tinha experiência com projeção no Cine Teatro Monte Castelo, onde também dirigia um grupo de teatro, estando frequentemente envolvido com expressões artísticas no município. O Cine Teatro Ópera era uma referência no estado, com uma agenda diversificada entre cinema, teatro e shows nacionais. Ficando na ativa por aproximadamente 20 anos, onde por questões financeiras foi fechado, vendido, mudado algumas vezes de donos até se tornar atualmente a Igreja Universal do Reino de Deus, a qual alterou toda a sua estrutura. Pouco antes desta venda, tentamos fazer um movimento para Tombar o prédio sem sucesso, e sem apoio da administração Municipal da época.

Por volta da década de 80, com ensaios na AABB, tinha um grupo de teatro amador chamado GRITA (Grupo Independente de Teatro Amador) que tiveram a honra de se apresentarem no Cine Teatro Ópera com o espetáculo “Ria de 4”, com a casa cheia. E então nos anos 90, tínhamos um grupo de teatro no colégio Santa Terezinha chamado Arte e Vida, que inclusive se apresentou em Florianópolis em um Mostra de Teatro Estudantil, porém, em 1999, encerramos nossos estudos, nos desligando e encerrando este grupo. Com atores deste grupo agora desligados de Escola, formaram no ano de 2001 o Grupo de Teatro Amador “Ser ou não Ser”, em parceria com a UnC – Universidade do Contestado, resistindo por aproximadamente 10 anos. Hoje Curitiba consta com o Grupo Teatral Peripatéticos, formado com o apoio da UFSC e tendo como diretor Gustavo Soares, que é acadêmico de Medicina Veterinária, mas tem um vasto conhecimento e vivência no campo das Artes Cênicas, o qual deu uma enfraquecida em virtude da Pandemia, mas aos poucos está retomando suas atividades com pequenos núcleos. Temos também alguns artistas fazendo trabalhos com as Contações de

História, este ramo foi se fortalecendo junto com alguns festivais desenvolvidos pelo Grupo Teatral “Ser ou não Ser”, que trouxe oficinas de contação de história, onde alguns professores se destacaram e continuaram trabalhando, e hoje saem do espaço escolar e atua em diversos segmentos.

Temos também um movimento paralelo, que não se identifica como artístico cultural, mas que hoje é um dos grandes e únicos espetáculos de nossa cidade, onde talvez seja o único espetáculo teatral que muitas pessoas tem acesso em nossa cidade, que é ligado ao Grupo de Jovens JUCE (Jovens Unidos em Cristo Encontristas) da Igreja Católica, que é tradição a mais de 30 anos, foi se transformando, se modernizando e se profissionalizando, hoje a cenografia é feita por um arquiteto e um artista plástico, tem equipe de figurino, os atores sempre são jovens do grupo, e Direção artística Fernanda Rodrigues Maciel formada em Artes Cênicas, produzido e com Direção Geral da Coordenação do Grupo de Jovens em parceria da Igreja Católica Imaculada Conceição e apresentado todas as Sextas-feiras da paixão (Sexta-feira Santa).

Fonte: <http://qtserounaoser.blogspot.com> de Mary Monteiro

Relatos de Fernanda Rodrigues Maciel

A cidade de Curitiba tem uma miscigenação difícil de denominar sua origem, porém as mais populares referente a Dança, são as Danças tradicionalistas, que são realizadas em bailes com bandas que trazem o tradicionalismo das músicas Gaúchas, influências fortes do Rio Grande do Sul.

Porém, quando se fala em ensino da dança, identificamos as seguintes: Ballet, Jazz, Dança Contemporânea, Danças Urbanas, Danças Tradicionalistas (Gaúchas), Danças de salão, Dança do Ventre e Danças Árabes.

Ao observarmos a história da Dança em nossa cidade, podemos considerar a mais antiga forma de expressão desta arte, os Bailes de

danças tradicionalistas, ao buscarmos esta história, chegamos aos CTG (Centro de Tradições Gaúchas), que foi implantado em nossa cidade em meados dos anos 80, CTG Alma Pampeana, seguido pelo CTG Fioravante Moraes, e assim para o Grupo de Dança Pinheiros. Teve também em meados dos anos 80, 90, uma Casa de Cultura, onde havia o ensino de diversas expressões artísticas como Coral, aulas de Dança, teatro, pintura, entre outros, mas por questões políticas foi desfeita. E por último, tivemos também as Escolas de Samba 2009, que seria uma junção das artes do seguimento das artes cênicas e música, iniciando com a ACERES Jacaré da Serra, se transformando em Acadêmicos do Novo Império, os quais por falta de apoio acabou se desfazendo também. Inclusive os bailes de Carnaval que eram um movimentos fortes nas sedes Sociais e os Blocos de Carnaval, também se extinguíram.

É uma Setorial que vem resistindo às adversidades, em alguns momentos mais expressiva, em outros momentos acontecem alguns declínios por conta das dificuldades que os profissionais das áreas artísticas encontram, para se manterem sem apoio, sem projetos e com poucas parcerias.

A ATG - Associação Cultural Tânia Maria Gava Gaboardi trabalha com a da Dança há 17 anos. Com a formação em balé clássico e jazz. Realiza eventos anuais com a apresentações de seus bailarinos em festivais de dança. E, de Curitiba a ATG tem hoje a bailarina Ana Maria Derrosi Bueno fazendo parte da Escola de Balé Bolshoi em Joiville.

11.2.2 Subseção II

Entidade/ pessoas físicas representativas

Amanda Scheffer

Areta Campos

Carine Lisete Glienke

Daiane Cunha

Diego Henrique Vargas Gaff

Emanuelle Rauen

Emanuelle Leffer Xavier

Fernanda Pires Galliza

Fernanda Rodrigues Maciel

Gustavo Soares

Ingrid Larissa Dias

Kathlenn Zago

Lucas Carvalho

Marcos Froner Ferreira

Mylena Belotto

Marli Barros Dias

Roberta Dallalba Finger

Robson Cichacz de Souza

Samantha da Cruz

Sulaine Ap. Furtado Pereira

Thaiana Ramos

Instituições

ATG – Associação Cultural Tania Maria Gava Gaboardi

Cia de Dança Entrevero Cultural

Cia de Dança Free Step

Cia de Dança Gente é pra Brilhar

Constelação Estudio de Artes Cênicas

E.E.B DEP. Altir Webber de Mello

E.E.B Casimiro de Abreu

Grupo de Jovens JUCE

Grupo teatral Peripatéticos

Núcleo de Danças Árabes Deusas&Divas

Stadium Academia Atlética

SESC – Serviço Social do Comércio de Curitiba

UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina

Tear de Contos

Espaços de apresentações

Espaços culturais que promovem ações com as Artes Cênicas

Botinas Bar;

Café Cenário;

CEDUP;

Centro Comunitário Frei Eliseu Tambosi;

Concha Acústica – Parque Centenário (Parque do Capão);

Mercado Público;

Pinheiros Tênis Clube;

Rancho Nativus;

Restaurante Monte Castelo;

Restaurante Hikari;

Secretaria Municipal de Educação e Cultura;

UnC – Universidade do Contestado;

Greenfall Skate Park;

Taipas Club;

Rancho Xaxim;

Pinheiros Tênis Clube;

Mercado Público;

Secretaria Municipal de Educação e Cultura;

UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina;

UnC – Universidade do Contestado;

Espaços para artes cênicas em processo de implementação

Projetos na setorial de Artes Cênicas que estão em processo:

Biblioteca Pública Municipal

Eventos e programas importantes

Noite Cultural ATG;

Noite Cultural Stadium Academia;

Noite Cultural do SESC;

Noite Árabe Deusas&Divas;

Entrevero Cultural;

Semana Literária;

Sexta-feira Santa: Encenação da Paixão e Morte de Jesus Cristo (JUCE);

Apresentação Anual dos Espetáculos do Grupo Teatral Peripatéticos.

Promovedores físicos cadastrado no sistema municipal

*Angela Cristina Cabral Kloppel: Atriz e Dubladora;

- *Camila Veronica França: Contadora de História e Palhaçaria;
- *Fernanda Maciel: Artes Cênicas (Teatro, Dança e Direção Artística) e Étnico (Dança Árabe/ Dança do Ventre);
- *Ingrid Larissa Dias: Dança, Ginástica Rítmica e Aeróbica, dança de salão, jazz, ballet, danças urbanas, contemporâneo, etc;
- *Grazielle Santos da Silva: Dança (Ginástica Rítmica);
- *Gustavo Henrique Soares: Teatro e Dança (artista);
- *Hime: Atriz e roteirista;
- *Kathlenn Karolinne Zago: Dança;
- *Lucas Carvalho: Palhaçaria, Audiovisual e Contação de História;
- *Marli Barros Dias: Dança;
- *Palhaço Cenoura: Artista de Rua;
- *Rafaella Mendes de Oliveira: Dança;
- *Robson Cichacz de Souza: Professor de danças urbanas, tradicionalistas e contemporâneas;
- *Sophia Halls: Drag queen;
- *Tear de Contos: Contação de Histórias e recreação.

11.2.3 Subseção III

Diretrizes do setor de Artes Cênicas

- 1 Ampliar os recursos financeiros e modalidades do Fundo Municipal de Cultura como mecanismo de investimento público.
- 2 Lançar o Edital de Apoio às Artes impreterivelmente até o mês de março, em cada exercício financeiro.
- 3 Promover uma Casa de Cultura, onde sejam contratados profissionais da área para fomentar estas modalidades artísticas de forma pública.
- 4 Promover uma Mostra Municipal de Dança para ampliar o fomento e a identificação de grupos e ações que possam estar sendo desenvolvidas, e até mesmo para que o público em geral se habitue a prestigiar estes eventos.

- 5 Promover uma Mostra Municipal de Teatro para ampliar o fomento e a identificação de grupos e ações que possam estar sendo desenvolvidas, e até mesmo para que o público em geral se habitue a prestigiar estes eventos.
- 6 Desenvolver um projeto de aulas circenses em forma de resgate desta arte tão antiga, mas que continua encantando gerações, para que também saia da informalidade e ocupe seu espaço, tornando uma expressão mais valorizada.
- 7 Possibilitar a vinda de grupos de teatro para apresentações no decorrer de todo o ano, para que possamos ampliar o gosto artístico, cultural e crítico da sociedade também enquanto plateia.
- 8 Desenvolver um sistema cultural, contendo um mapa cultural da cidade, com artistas, promotores, espaços, história, eventos e calendário cultural. Para haver uma melhor comunicação entre poder público, promotores culturais e sociedade civil.
- 9 Angariar recursos para a construção de um Teatro, uma casa cultural e de eventos, com equipamentos necessários, que amplie o movimento e a produção cultural em nossa cidade, tendo em vista a nossa localização territorial para maior movimentação turística na área cultural.
- 10 Promover periodicamente formação cultural, ampliando as parcerias e fomentando os saberes culturais em nossa cidade.

11.2.4 Subseção IV

Ações prioritárias para o setor de artes cênicas - Dança

- 1 No âmbito da infraestrutura e qualificação institucional: (indicar prazos – curto-médio-longo)
- 2 Ampliar as oportunidades de formação em artes cênicas.

CURTO PRAZO

- Casa de Cultura – para formação e fomento de todas as linguagens artísticas, incluindo o Teatro, dança, artes circenses e Contação de História;

- Edital de incentivo à Cultura;

- Festival de Teatro Amador;
- Festival de Dança Amador.

MÉDIO PRAZO

- Criação de um grupo de teatro Municipal.
- Viabilizar espetáculo fazendo resgates históricos, em pontos históricos e culturais da cidade.

LONGO PRAZO

- Teatro Municipal (com toda a estrutura e requisitos mínimos para viabilizar a vinda de espetáculos e para que os promotores de artes da cidade tenham este espaço para seus eventos e apresentações).

11.2.5 Subseção V **Recomendações do Setor de Artes Cênicas**

- 1 Estabelecer/rever critérios facilitadores de utilização do espaço público para os artistas.
- 2 Promover um Edital de incentivo à cultura.
- 3 Viabilizar uma Fundação Cultural, ou um espaço autônomo para desenvolvimento cultural.

11.3 CÂMARA DE HISTÓRIA E MEMÓRIA CULTURAL **(PATRIMÔNIO CULTURAL, ARQUIVOS, BIBLIOTECAS, PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO).**

11.3.1 Subseção I

A Câmara de História e Memória Cultural reuniu-se pela primeira vez, com essa denominação, no ano de 2021, por ocasião do Seminário da Cultura, quando foram divididos os participantes em grupos setoriais,

conforme as vocações e aptidões artísticas e culturais. Ela deve ser composta por pessoas físicas e/ou entidades do setor privado e/ou público, comprometidas com a manutenção da história de Curitiba e região. Entre essas, encontram-se escritores de histórias regionais, pesquisadores, historiadores, professores de história, geografia, e de disciplinas voltadas ao estudo de objetos relacionados ao passado.

Ainda, se faz necessário a menção de empresas jornalísticas, portais da internet e empresas de entrevistas que geram podcast em canais monetizados ou não, cujo conteúdo são entrevistas, reportagens e produtos que geram lembranças históricas.

11.3.2 Subseção II

Entidades Pessoas físicas representativas

Conforme exposto na Subseção I deste documento, as entidades representativas da Câmara de História e Memória Cultural deverão ser compostas por pessoas físicas e/ou entidades do setor privado e/ou público, comprometidas com a manutenção e a preservação da história de Curitiba e região. Entre essas, encontram-se escritores de histórias regionais, pesquisadores, historiadores, professores de história, geografia, e de disciplinas voltadas ao estudo de objetos relacionados ao passado. Não há a necessidade de nominar os nomes das pessoas físicas, pois se o fizéssemos, estaríamos cometendo uma enorme injustiça com alguns, esquecendo, ou omitindo seus nomes.

Instituições

Entre as instituições devidamente constituídas e que poderão fazer parte da Câmara de História e Memória Cultural de Curitiba, com representantes devidamente credenciados, estão:

- Escolas do setor público e privado, contribuindo com a manutenção e a preservação de suas bibliotecas;

- Empresas jornalísticas, contribuindo com o devido arquivamento dos exemplares publicados e disponibilizados em meio impresso ou mídia digital para constantes pesquisas históricas do acervo;
- Museu Histórico Antonio Granemann de Souza;
- Cartórios de registro civil, de imóveis e tabelionatos;
- Prefeitura Municipal de Curitiba, através da Secretaria de Educação e Cultura e da Secretaria de Indústria, Comércio e Turismo;
- Portais da internet, blogs, vlogs e empresas de entrevistas que geram podcast em canais monetizados ou não, cujo conteúdo são entrevistas, reportagens e produtos que geram lembranças históricas;
- Futuras criações do setor público ou privado, como novos museus, Arquivo público municipal, setor de documentação histórica impressa, escrita em papel ou digitalizada;
- Polícia militar e civil, com a preservação dos documentos históricos locais;
- Fórum de Justiça da Comarca de Curitiba, com a guarda e a preservação de vasta documentação em processos e arquivos encerrados;
- Igrejas, com seus registros de criação e manutenção cotidiana;
- Entidades de radiodifusão, com arquivos de áudio gravados e preservados;
- Bibliotecas públicas e privadas;
- Universidades particulares e federais;
- Outras entidades afins;

Espaços expositivos

Atualmente, em Curitiba, os espaços culturais que promovem ações e que podem ser enquadrados como objeto da Câmara de História e Memória Cultural, pode ser citado o Museu Histórico Antonio Granemann de Souza, escolas públicas e privadas com atividades diversas, voltadas

ao meio cultural e regional, como a lembrança da Semana Farroupilha, semana do Contestado, feiras literárias, com a participação através de palestras de pesquisadores e historiadores.

Espaços para a Câmara de História e Memória Cultural (patrimônio cultural, arquivos, bibliotecas, pesquisa e documentação), em processo de implantação.

Entre os Projetos que poderão ser incluídos na Câmara de História e Memória Cultural, destaca-se a implantação de uma nova Biblioteca Pública Municipal (Biblioteca Pública Municipal Professor David Novak), a reforma e restauração do Museu Histórico Antonio Granemann de Souza, local onde são guardados alguns documentos históricos de Curitiba.

Além desses, ainda há a parceria com a Associação dos Municípios da Região do Contestado — AMURC, através do colegiado de Cultura e Turismo para a preservação, manutenção e difusão dos potenciais históricos da região. Curitiba foi palco de alguns conflitos armados do passado, como a batalha de Curitiba, na Revolução Farroupilha, participação discreta na Revolução Federalista e epicentro do conflito social, conhecido popularmente como a Guerra do Contestado.

Eventos e programas importantes

- A Criação do Museu da Imagem e do Som — MIS de Curitiba;
- A Criação de um Arquivo Público Municipal;
- Fomento do oferecimento do curso de História, museologia e biblioteconomia, nas universidades existentes na região;
- Incentivo aos programas de entrevistas em portais e empresas de Podcasts;
- Manutenção do Blog Curitibanenses, onde estão breves biografias de pessoas que ajudaram e contribuíram com a história de Curitiba.

Promovedores físicos cadastrados no sistema municipal

No portal da Prefeitura Municipal de Curitiba há cadastrados alguns agentes (pessoas físicas) que se enquadram na Câmara de História e Memória Cultural de Curitiba. Nomeá-los aqui, seria um erro, pois o Plano Municipal de Cultura tem validade para dez anos, o que acarretaria, omitir nomes que ainda não se fazem presentes na ocasião da criação do Plano.

11.3.3 Subseção III Diretrizes do setor

- Ampliar os recursos financeiros e modalidades do Fundo Municipal de Cultura como mecanismo de investimento público.
- Lançar o Edital de Apoios às atividades voltadas à manutenção e preservação de documentos que mantenham viva a história local, enaltecendo os fatos importantes ocorridos em Curitiba.

11.3.4 Subseção IV Ações prioritárias para o setor da Câmara de História e Memória Cultural

- Preservação dos monumentos históricos existentes em Curitiba, mantê-los constantemente limpos e acessíveis à visitação pública;
- Ampliar as oportunidades de atuação para os membros/entidades da Câmara de História e Memória Cultural.

11.3.5 Subseção V Recomendações do setor da Câmara de história e memória cultural

- Considerar no setor, os regulamentos (regimentos) internos dos espaços culturais (museus, bibliotecas, arquivos públicos, etc.);
- Observação estrita das Leis de criação, de denominação e de tombamento;

- Manter o Livro Tombo do município em local de fácil acesso.

11.4 ARTESANATO

11.4.1 Subseção I

O processo de artesanato pressupõe que a matéria-prima seja moldada e mais de 80% da fabricação seja feita manualmente por técnicas. Em outras palavras, quase todo o trabalho é feito por uma pessoa, que é responsável por todos os processos de produção da obra.

A riqueza das obras artesanais é surreal, contam histórias e fazem parte da cultura. Existe em nosso folclore, que cita experiências de diversos povos brasileiros, manias, modos, costumes, características e tradicionalismo.

11.4.2 Subseção II

A ASSOCIAÇÃO ENCANTO DO ARTESANATO DE CURITIBANOS, com a sigla ASEAC, denominada simplesmente ASSOCIAÇÃO, fundada em 03 de novembro de 2020, constituída como associação jurídica de Direito Privado, com tempo de duração indeterminado.

Atualmente tem um Espaço no Mercado Público de Curitiba na Rua Vidal Ramos Centro, na cidade de Curitiba, Estado de Santa Catarina. Aberto ao público de segunda a sábado.

Conta com 32 artesã

Produtos oferecidos: Tricô, crochê, Patchwork, tear, bordado. Pintura, Pat applique, madeira, costura, gesso, capim dourado, trabalho em vime e palha, pedraria, mandala e pontilhado, Eva, feltro, madeira. quilter, trabalhos com fitas, reciclado em metal.

São objetivos da Associação:

I – Garantir aos artesãos o sustento material digno para si e suas famílias, através do seu trabalho;

II – Divulgar, promover e valorizar a profissão do artesão, na participação em feiras, eventos, exposições e salões de artes nacionais e internacionais;

III – Apoiar outras Associações do Estado, com a mesma finalidade congênere.

IV – Firmar convênios com associações congêneres, autarquias federais, estaduais, municipais e outras;

V – Propiciar aos artesãos cursos de aperfeiçoamento, atualização e reciclagem nas várias qualificações artesanais;

VI – Manter intercâmbio com outros Estados e países, buscando melhoria na qualidade e troca de experiência;

A Diretoria é constituída por:

I – Presidente Rejanye Tamirys Pacheco

II - Vice-Presidente Janete Portela Freitas

III - Primeiro Secretário Vilma Natalina Fontana Maciel

IV - Segundo Secretário Suzanete Aparecida Gresele

V - Primeiro Tesoureiro Rosimara Dall'Igna

V - Segundo Tesoureiro Sandra Teresinha Simas de Oliveira

CONSELHO FISCAL:

Rutz Salete Simas Leão

Eronita Corrêa Carvalho

Guiomar Rita Pereira de Sousa

Maria Janete Cimas

Zenilda das Graças Medeiros Pires

11.4.3 Subseção III

Diretrizes do setor de Artesanato

Resgatar e valorizar o artesanato e sua história no município, incentivando o fazer artesanal e valorizando a cultura local;

Participar de eventos oficiais do município com exposição dos trabalhos das associadas.

Estimular a utilização de produtos da agricultura local, do pinhão, do bambu, da lã, da madeira, de tecidos, de pedraria, folha de butieiro, de materiais reciclados, para a produção artesanal;

11.4.4 Subseção IV

Ações prioritárias para o setor de Artesanato

Ampliar a divulgação dos trabalhos produzidos no município com a criação de um marketing com logo/marca

Promover oficinas de aprendizagem do fazer artesanal;

11.4.5 Subseção V

Recomendações do Setor de Artesanato

Incluir no cadastro do município todos os artesãos locais

Criar na página oficial do município, um link que dê acesso aos trabalhos e artesãos locais.

- Criar uma marca do artesanato, com selo e identidade de Curitibanos.

11.5 CULTURA POPULAR

11.5.1 Subseção I

A cultura popular representa um conjunto de saberes determinados pela interação dos indivíduos.

Ela reúne elementos e tradições culturais que estão associados à linguagem popular e oral, assim a cultura popular inclui o folclore, o artesanato, as músicas, as danças, as festas, crenças e credos entre outros.

Nosso município de Curitiba possui uma diversidade multicultural: Artesãos , benzedeiros , trovadores , grupos tradicionalistas , grupos culturais , contadores de história , igrejas , templos e terreiros escola de samba , escritores, historiadores , grupos musicais , atores, cineastas, grupos teatrais artistas de rua .

A capoeira no município de Curitiba surgiu de maneira informal em meados dos anos 90 através de algumas pessoas que se reuniam no “Parque do Capão” para aprender e praticar movimentos sem a orientação de um Mestre ou profissional da capoeira.

Curitiba no final dos anos 90 teve três escolas de capoeira das quais apenas uma se mantém até os dias de hoje em atividade,(Centro Cultural e Artístico Resistência Popular) sendo a mesma pioneira do movimento. todas as escolas se mantinham com recursos próprios e ajuda da comunidade local, passando por muitas dificuldades em manter os trabalhos e nenhuma delas possuía espaço ou sede própria.

As aulas eram ministradas em praças públicas, quadras esportivas, quintais entre outros.

Sofreu muito preconceito religioso, racismo, aporofobia, mas sempre resistiu às adversidades.

Hoje Curitiba conta com apenas um representante legal da capoeira Angola reconhecido por mestres, o qual dissemina seus saberes através de projetos sociais e eventos subsidiados por parcerias ou de forma independente.

11.5.2 Subseção II

DADOS do setor da cultura popular

Entidade / pessoas físicas representativas

Robson F. Weber (Capoeira de Angola)
Sulaine Ap. Furtado Pereira (capoeira Angola)
Celso Ricardo Ramos (capoeira Angola)
Bruno Willian Bittencourt (capoeira Angola)
Sarah Pereira (capoeira Angola)
Atáide - Trovador
Curitiblack.UFSC - Movimento da cultura Afro-brasileira

Associação Encanto do Artesanato de Curitiba - Artesãos de Curitiba

Coral APAE Curitiba
Massolin Di Fiori - Clube dos Italianos
CTG - Alma Pampeana
Grupo Vigor Caliente - grupo formado pela terceira idade
Escola de Samba Jacaré da Serra

Instituições

Centro cultural e artístico resistência popular – Filial Curitiba

Espaços de apresentações

Praças públicas
Concha acústica
Mercado público
Secretaria municipal de educação e cultura

Festas Municipais
Eventos e programas importantes
Projetos
Programas
Chamada pra Angola
Resistência Cultural
Mandinga Oeste etapa curitibanos
Roda de capoeira nas praças
Instituições escolares
Universidades
escolas municipais e estaduais

Promotores físicos cadastrados no sistema municipal:
Robson Francisco Weber

11.5.3 Subseção III

Diretrizes do setor de Cultura popular

1. Ampliar os recursos financeiros e modalidades do fundo municipal de cultura como mecanismo de investimento público.
2. Lançar o edital de apoio à cultura popular impreterivelmente até o mês de março em cada exercício financeiro.
3. Criar critérios para homenagear e reconhecer os mestres da Cultura popular curitibanense;
4. Fazer valer-se da Lei 10.639/03, que estabelece a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileiras e africanas nas escolas públicas e privadas do ensino fundamental e médio;¹⁶
5. Em algum momento, criar uma Lei Ordinária Municipal que isenta de taxas as atividades promovidas à título de Cultura Popular tradicional (festas juninas; torneios de laços no interior, sem fins lucrativos, inclusive, laço mecânico; corrida de cavalos).

11.5.4 Subseção IV

Ações prioritárias para o setor da Cultura popular

1 No âmbito da infraestrutura e qualificação institucional: (indicar prazos-curto-médio-longo)

¹⁶ BRASIL — Lei Federal n.º 10.639/03

2 Ampliar as oportunidades de formação na capoeira Angola

Curto Prazo

- Casa de cultura – para formação e fomento de todas as linguagens artísticas, incluindo a capoeira Angola;
- Edital de incentivo à cultura;

Médio prazo

- Instituir a semana da capoeira Angola no município de Curitiba, com oficinas, palestras, samba de roda, maculelê, exposições fotográficas e a presença de diversos mestres e profissionais da capoeira Angola a âmbito estadual , nacional e internacional.

Longo Prazo

- Tornar o município de Curitiba um dos maiores polos de preservação e incentivo a prática da capoeira Angola no estado de Santa Catarina.

11.5.5 Subseção V **Recomendações do setor da cultura popular**

- 1 Estabelecer/rever critérios facilitadores de utilização de espaços públicos para os artistas;
- 2 Realizar o mapeamento cultural trimestral para manutenção e reconhecimento dos artistas locais;
- 3 identificar e fazer menção honrosa aos mestres da cultura popular curitibanense.

11.6 LITERATURA

11.6.1 Subseção I

Literatura é a arte de criar e compor textos, respeitando diversos tipos de produções literárias, como poesia, prosa, ficção, romances, a

literatura médica, literatura técnica específica para uma determinada área de atuação, a literatura portuguesa, a literatura popular, a literatura de cordel, a literatura estrangeira, entre outras.

Especificamente, na cidade de Curitiba encontramos vários escritores, com suas características peculiares. Temos poetas, blogueiros, escritores de histórias regionais, romancistas, escritores de ficção, de memórias, compiladores, jornalistas, escritores investigativos e de literatura infantil. Até mesmo literatura de cordel já foi trabalhada com alunos da rede pública municipal, no ano de 2022 (Núcleo Municipal Getúlio Vargas).

O setorial de Literatura, em Curitiba, está por organizar-se, pois é o que conta com uma grande expressividade de representantes, todavia, não atuantes e organizados como grupo literário. Já tentaram, formar uma associação de escritores em Curitiba, infelizmente, não houve adesão e comprometimento. Alguns fazem parte de alguma academia de escritores, esses, seriam de grande valia, se pudessem comprometer-se com aqueles que se consideram iniciantes e néscios na área associativa.

11.6.2 Subseção II

Dados do setor de literatura

Pessoas físicas representativas e obras publicadas

Abaixo, segue uma lista dos nomes de autores curitibanenses e suas respectivas obras. Mesmo com tal lista, é certo que, no presente Plano Municipal de Cultura, incorreremos no erro da omissão de alguém, principalmente, pelo esquecimento ou propriamente pelo desconhecimento de autores e suas obras, todavia, os dados elencados abaixo, dão uma ideia de que a arte da publicação de livros em Curitiba é uma característica local, mesmo que a grande maioria das publicações tenha

sido como “produção independente”.

ALMEIDA, Angela Aparecida de. Atravessando as fronteiras do saber. Métodos e estratégias para uma educação inovadora em época de pandemia. Dialética : São Paulo/SP, 2022, 236 p.

ALMEIDA, Coracy Pires de. Curitibanos, terra promissora. Curitibanos, 1971, p.93

ALMEIDA, Coracy Pires de. Nossa terra nossa gente. Gráfica Comercial : Curitibanos/SC, 1968.

ALVES, Sebastião Luiz, et al. “Holocausto no Sertão.” Holocausto no Sertão, 1 jan. 1970, livrosdeluizalves.blogspot.com/.

ALVES, Sebastião Luiz. Clóvis José Menegatti, uma história no tempo. Gráfica Princesa, Lages/SC : 2011.

ALVES, Sebastião Luiz. Guerra do Contestado. 1ª Ed. Copyright de Luiz Alves : Curitibanos, 2009.

ALVES, Sebastião Luiz. Heróis da Liberdade. Gráfica Princesa : Lages/SC, 2008.

ALVES, Sebastião Luiz. Revolta dos excluídos - Imprensa Oficial do Estado de Santa Catarina : Curitibanos/SC, 2009.

ALVES, Sebastião Luiz. Revolução Farroupilha. Fundo Agropecuário de Desenvolvimento da Prefeitura Municipal de Curitibanos : Curitibanos, 2008.

BRIDI, Carolina. Aos cuidados de uma mulher. News Print : Itajaí. 2006 - 214 p.

BUSATO, Gualdino Domingos. Contestado — Da questão de limites à guerra santa. Gráfica Princesa : Lages/SC, 2000.

BUSATO, Gualdino Domingos. Revolução Farroupilha - República Juliana. Curitibanos, 1995.

CAVALCANTI, Walter Tenório. Guerra do contestado: verdade histórica. Florianópolis: Editora da UFSC, 2006.

CONCEIÇÃO Isadora. Olhos quebrados. Duologia Céu do Alvorecer - Livro 1. Lunas Editorial. São Paulo/SP, 2021.

DOLBERTH, Aldo. (org.) Maria Rosa A “virgem” comandante da guerra sertaneja do Taquaruçú. Curitiba/SC : Thipograf. 2005. 58p.

FELIPPE, Euclides J. O último jagunço: Folclore na história do Contestado. Curitiba/SC: Editora da Universidade do Contestado, 1995. 211 p.

GABOARDI, Tânia Maria Gava. 50 anos de História. Soutta Editora e Publicidade, 2020.

HOMEM, Carlos. Corneta. 1ª Ed. Baraúna : São Paulo, 2014.

KRUKER, Giovana Aparecida. Estudos Sociais - Município de Curitiba. 1ª Edição. Copyright de Giovana Aparecida Kruker IOESC : Curitiba/SC, 1999.

KRUKER, Giovana Aparecida; NETTO, Jairo Pereira. Memórias de Coracy Pires de Almeida. Thipograf : Curitiba/SC, 2008.

LEMOS, Alfredo de Oliveira. A história dos fanáticos em Santa Catarina e parte de minha vida naqueles tempos. 1913 - 1916. Passo Fundo/RS : Berthier, 1990.

LEMOS, Zélia de Andrade. Curitiba na história do Contestado, 2ª ed. Curitiba: Imprensa Frei Rogério, 1983.

LIMA, Gabriel. A Casa 12. 1ª Ed. - Camus Editora : Curitiba, 2017.

LINS, Paulo Cesar Zanoncini. A formação urbana de Curitiba : 1851 a 1969 : volume 1 / Paulo Cesar Zanoncini Lins. -- 1. ed. -- Curitiba : Factum Editora, 2021.

MACEDO, Elizabeth Stüpp de. Histórias de minha vida. 1917 - Floriprint : Curitiba, 2006.

MENEGATI, Cláudia Lúcia. Luzes ao amanhecer... Poesias. Gráfica e Editora Berthier : Passo Fundo/RS, 1986.

MORAES, Aldair Goetten de; POZZO, Enori. Picanço. Secretaria da Indústria, Comércio e Turismo da Prefeitura Municipal de Curitiba : Curitiba/SC, 2008.

MORAES, Natália Sartor de. A outra beleza. Editora Metamorfose : Porto Alegre/RS, 2016.

MORAES, Natália Sartor de. Nossos silêncios dourados. Clube de Autores : Joinville/SC, 2017.

MORAES, Natália Sartor de. Inútil Inocência. Clube de Autores : Joinville/SC, 2018.

MORAES, Natália Sartor de. Último ato. Clube de Autores : Joinville/SC, 2020.

MORAES, Natália Sartor de. Padecimento tinto. Clube de Autores : Joinville/SC, 2022.

MOREIRA, Evandro. Conto com você. Gráfica e Editora Kaygangue : Porto União/SC, 2016.

NORCIO, Ecilda Ribeiro. O sonho. Editora 3 de Maio : Blumenau/SC, 2020.

PEDRÃO, Márcio. As histórias do Sargento Pedrão. Êxito : Videira/SC, 2019.

PETRIS, Marcelo. Cacto agridoce. 1ª Ed. - Camus : Curitibanos, 2019.

PETRIS, Marcelo. Cacto seco. Edição do Autor : Curitibanos/SC, 2022.

PIRES, Hélio. Eu sei o que vocês fizeram na adolescência. All Print Editora : São Paulo, 2022.

PIRES, Hélio. O diário do S.U.S.to DIOESC : Florianópolis/SC, 2014.

POPINHAKI, Antonio Carlos. A Guerra Santa de São Sebastião na região do Contestado - (1912-1916) / Antonio Carlos Popinhaki. – Curitiba/PR: Maxigráfica, 2022. 148 p.

POPINHAKI, Antonio Carlos. A Pedra Grande / Antonio Carlos Popinhaki. – Blumenau: 3 de Maio, 2018. 117 p.

POPINHAKI, Antonio Carlos. A saga camponesa / Antonio Carlos Popinhaki. – Blumenau: 3 de Maio, 2017. 104 p.

POPINHAKI, Antonio Carlos. Eu e a Madeira / Antonio Carlos Popinhaki. – Blumenau: 3 de Maio, 2016. 93 p.

POPINHAKI, Antonio Carlos. Popiwniak / Antonio Carlos Popinhaki. — Blumenau: 3 de Maio, 2015. 173 p.

POPINHAKI, Antonio Carlos. Revolução Farroupilha - A Batalha de Coritybanos / Antonio Carlos Popinhaki. – Polimpresos : Herval d'Oeste/SC, 2021. 150 p.

POPINHAKI, Edilza do Socorro dos Santos. Nino e Gino. Editora 3 de Maio

: Blumenau, 2019.

PREGAPANI, Luiza. O Ipê Roxo e outras crônicas. Chiado Books : São Paulo, 2018.

ROSA, Geraldo Antonio da. O Contestado : A práxis educativa de um movimento social. Campinas/SP : Mercado de Letras, 2011.

SILVA, André Ghiggi Caetano da. O Bosque da Invernada dos Fundos. Editora Danúbio : Curitiba/PR. 2019.

SILVA, André Ghiggi Caetano da. As belas gralhas de Anklam do Sul. Dois por Quatro Editora : Tubarão/SC, 2022.

SOUZA, Emanuelle Xavier. Seja Livre. Amazon Books : Curitibanos/SC, 2021.

TAMBOSI, Frei Valentim. Franciscanos em Curitibanos. Cúria Provincial : São Paulo, 1993.

Espaços para venda ou exposição de livros para comunidade

Café Cenário;
Posto Capital;
Loja Fossatti;
Mercado Público;
Secretaria Municipal de Educação e Cultura;
UFSC;
SESC;
Colégio Maria Imaculada.
Biblioteca Pública

Espaços para literatura em processo de implementação

Projetos na setorial de Literatura, que está em processo

Eventos e programas importantes

Semana Literária do Município;
Semana Literária das Escolas.
Biblioteca inquieta - SESC

Promovedores físicos cadastrados no sistema municipal

Marcelo Petris: Escrita, poesia, literatura.

Natália Sartor de Moraes: Literatura, poesia, crônica.

Antônio Carlos Popinhaki: Literatura Curitibanense;

11.6.3 Subseção III

Diretrizes do setor Literatura

- 1 Ampliar os recursos financeiros e modalidades do Fundo Municipal de Cultura como mecanismo de investimento público.
- 2 Lançar o Edital de Apoio aos Escritores para Publicação de Livros até o mês de março, em cada exercício financeiro.
- 3 Promover uma Casa de Cultura, onde além das diversas modalidades favorecidas, os escritores terão espaço para promover seu trabalho, tendo espaço para fazer lançamentos e mostras culturais.
- 4 Promover uma Semana Literária e Cultural, onde a programação foque no apoio e divulgação dos escritores locais, oferecendo toda a infraestrutura e pessoal para que seu trabalho seja exposto com dignidade.
- 5 Promover nas escolas municipais e estaduais oficinas literárias para fomentar e focar na literatura curitibanense e em todos os seus segmentos.
- 6 Criar uma Associação ou Academia Curitibanense de Letras, com a finalidade de socializar e incentivar novas obras. É uma maneira de formalizar para conseguir recursos existentes.

11.6.4 Subseção IV

Ações prioritárias para o setor de Literatura

- 1 No âmbito da infraestrutura e qualificação institucional: (indicar prazos – curto-médio-longo)
- 2 Ampliar as oportunidades de formação em cursos de escrita.
- 3 Implementar cursos de oratória para os escritores.
- 4 Promover conversas e palestras em ambientes literários e escolares abordando as diversas formas de escritas e escritores.

CURTO PRAZO

- Casa de Cultura – para formação e fomento de todas as linguagens artísticas, incluindo a Literatura;
- Edital de incentivo à Cultura;
- Oportunizar oficinas direcionadas para diversas modalidades, como contos, poesia, ficção, horror, quadrinhos, mangás e outros para diferentes públicos de infantil a adulto;
- Lançar edital para concurso de literatura infantil e infanto juvenil com possível publicação e divulgação das obras literárias.

MÉDIO PRAZO

- Criar pontos de Cultura envolvendo a literatura e outros setores culturais em todos os bairros de nosso município.
- Elaborar e efetivar um calendário anual bimestral literário, além da Semana Literária que acontece no aniversário de nosso município.
- Construir uma livraria popular.
- Fomentar a efetivação de cursos de formação de contações de histórias e de escrita criativa para diferentes faixa etárias (infantil, infantojuvenil, jovem e adulto incentivando e dando oportunidades a novos escritores e contadores de histórias.
- Criação de uma coleção de autores curitibanenses. Relançando também alguns livros que já existem mas com uma nova forma de apresentar a obra.
- Ações coletivas com escritores de livros de autores locais.

LONGO PRAZO

- Teatro Municipal (com toda a estrutura e requisitos mínimos para que possa trazer espetáculos e para que o promotores de artes tenham este espaço para seus eventos e apresentações)

11.7 MÚSICA

11.7.1 Subseção I

A música é reconhecida por muitos pesquisadores como uma modalidade que desenvolve a mente humana, promove o equilíbrio, proporcionando um estado agradável de bem-estar, facilitando a concentração e o desenvolvimento do raciocínio, em especial em questões reflexivas voltadas para o pensamento.

Nosso município possui uma diversidade musical que perpassa os ritmos tradicionalistas , sertanejo , samba , reggae , rock , pop , Hip Hop , Heavy metal , punk ,gospel entre outros.

A música esteve presente em toda história do município , com a chegada dos tropeiros que por aqui passavam e muito provavelmente com os indígenas que aqui habitavam.

Tivemos alguns destaques na música como Coracy P.de Almeida que compôs a letra e Ruth Cabral que compôs a música do Hino de Curitibanos, e alguns grupos musicais que se destacaram Historicamente como a Banda Municipal de Curitibanos os Bambas do teclado, Irmãos Sartor , Os fazendeiros, Lurdinha (In Memória) Fogo de Chão , Marca de Galpão etc ...

Alguns festivais locais também fomentaram a Música local como o programa “Cantando pra nossa Gente” e o Festival da canção .

A música como formação tem mais de 50 anos o Curso Técnico de Piano com formação em Teoria Musical, História da Música, Solfejo Musical e folclore Brasileiro na Escola de Música Carlos Gomes, com registro na Secretaria de Educação do Estado de Santa Catarina sob o nº 1777. Com o longo curso de piano já formou nove professoras de piano. A qualidade da formação técnica em música é um dos destaques nos músicos do município de Curitibanos.

Entidade /pessoas físicas representativas

Robson F. Weber

Gabriel Platchek

João Batista Ribeiro de Jesus

Ricardo Rodrigues

Luciano Magagnin

Sheila Wolfart Ramos

Junior Souza

SESC

Zé Borges

Edson Wielewski

Giovani de Oliveira

Herdeiros do Futuro

Coral da APAE

Maga e diego

Nadja Tank

Queixo Duro

Fogo de Chão

Os Fazendeiros

Emmanuelle Rauen

Carla Perin

Richard Sanfer

Gabriel Santos

Rafael Rodrigues

Tiago Almeida

DJ Fino

Gabriel Dufloth

Rafael Lopes

André Krieguer

Hyago Chahér

Jéssica Casali

Gustavo Paniz

Dieison Calais

Gustavo Cavalheiro

Igor Rodrigues

Rodrigo Mendes

Carlos Roberto de Lima

Eliseu Lima

Douglas Verza

Guilherme passos

Eduardo Mauricio dos Santos

Charlinho Sartori

Gabriel Fabrício dos Santos

Gledson de Souza

Nóntiêne

Paloma Rosa

Ingred Ortlieb

Anderson Suchara

Anderson Maciel

Jean Valim de Brito

Camila Verônica França

Batista de Senna

Elias José da Rosa

Tanner Grid (Gaudério)

Everton Moretto

Marcos Magagnin

Gilmar Rotta

Osni Carvalho

Angelita Horn da Silva

Marcel Matos

Reginaldo Cordeiro dos Santos

Diego Coelho

Dionei Coelho

Paula Martins

Jonathan Fucks

Willian de Mello

André de Souza Correia

Anderson Di Domenico

Robson Di Domenico

Eduarda Clarissa da Silva

Manoel José Garcia Neto

Marcos Froner

Cacau Almeida

Júlio do Marca

Silvinho do Marca de Galpão

Alexandre Gomes dos Santos

Maurício Calixto de Lima

Ingridh Elzinga Ortlieb

Leila Denise Juttel Hack

Tânia Maria Gava Gaboardi

Marcelo Gaboardi

Carla Eliete Brocardo

Vânia Maria Franceschi

Diego Pereira de Albuquerque

Instituições

ATG -Associação Tania Gaboardi

Irmã Nair

Escola Tom & ritmo

Onilson Pereira

Gilmar Ritter

Centro cultural e Artístico Resistência Popular

Espaços de Apresentações

Pub's

Concha Acústica

CEDUP

UFSC

Mercado Público

Auditório da Secretaria municipal de educação e cultura

Eventos e Programas importantes

Noite Cultural ATG

Seletiva de Bandas da Expocentro

Colônia do Rock

Promovedores físicos cadastrados no sistema municipal

Andressa e Vanessa

Walkman

Marcelo Oliveira e banda

Banda Projeto Luminus

Paninho de roupa velha

Grupo Alegria de Rancho

Grupo Gaitaço Missioneiro

Lixiguana

Bryan Matos e Grupo do jeito que deu

Musical Olho Azul

Gustavo Cavalheiro

Isis Helena Mariah Ribas da Costa

Zé Borges

André Luiz Krieger

Robson Francisco Weber

Angelita Aparecida Horn da Silva

Gabriel Almeida

Ingridh Elzinga Ortlieb

Gabriel Platchek

Camila Verônica França

Hyago Chahér

Jéssica Casali

Ataíde Trovador

Anderson Maciel

Rene Ildefonso Senem

Amanda Scheffer

Os Magnatas

Carlinhos da Guitarra

Grupo Entre Amigos

Cezar Filho

Ricardo Rodrigues

Cesar Augusto Camargo

Lucas Souza

Luid

Nótiêne

Gabriel Costa Pelizzaro

Larissa Pedron de Oliveira

Igor Rodrigues

Diego gaiteiro

Luiz Felipe Carvalho

Lindomar Gaiteiro

Richard Sanfér

Dilnei Coelho

Mano

Queixo Duro

11.7.3 Subseção III

Diretrizes do setor da música

1 Lançar o edital de apoio à música impreterivelmente até o mês de Março em cada exercício financeiro .

2 Ampliar os recursos financeiros e modalidades do Fundo Municipal de Cultura como mecanismo de investimento público.

3 - viabilizar a criação de um conservatório de música Municipal onde sejam contratados profissionais da área para fomentar estas modalidades

artísticas de forma pública e gratuita.

4 Formar o coral municipal de Curitiba

5 Criar a orquestra sinfônica Municipal.

6 Promover periodicamente formação musical através de aulas gratuitas e workshops .

7 incluir o ensino de Música nos seus projetos político-pedagógicos como conteúdo curricular obrigatório, tratado de diferentes modos em seus tempos e espaços educativos;

8 estabelecer parcerias com instituições e organizações formadoras e associativas ligadas à música, visando à ampliação de processos educativos nesta área;

11.7.4 Subseção IV **Ações Prioritárias para o setor da música**

CURTO PRAZO

- Lançar o edital de apoio à música impreterivelmente até o mês de Março em cada exercício financeiro .

- Criação do Coral Municipal.

- Ampliar espaços de apresentações musicais com equipamento de sonorização .

Realizar o Festival Municipal da Canção em todas as categorias .

MÉDIO PRAZO

- Instituir a semana da música.

- Criação da orquestra sinfônica municipal.

LONGO PRAZO

- Criação do conservatório municipal de música .
 - Criação de Estúdio de Gravação Municipal ,possibilitando promover e incentivar talentos municipais.
 - Realização do Festival de composições em todos os gêneros musicais e faixas etárias .
- Criar calendário municipal anual com atrações locais e nacionais.

11.7.5 Subseção V

Recomendações do setor da música

- 1 Estabelecer critérios facilitadores de utilização de espaço público para os artistas .
- 2 Promover um edital específico da música com critérios facilitados.
- 3 Realizar feira de música com exposições de instrumentos musicais , workshop ,shows e apresentações de músicos locais e nacionais.
- 4 Promover o mapeamento dos diversos segmentos da cadeia produtiva da música.
- 5 Incentivar o cadastramento dos músicos no sistema municipal de cultura.
- 6 Criar, desenvolver e ampliar os mecanismos de incentivo , fomento e apoio a cadeia produtiva da música , respeitando as diversidades musicais do município.
- 7 Criar circuitos permanentes de shows ,festivais e workshop para estímulo da difusão da música.
- 8 Divulgar ,junto às iniciativas privadas , a lei de incentivo fiscal , promovendo campanhas que despertem o interesse das empresas privadas em investir na música.

